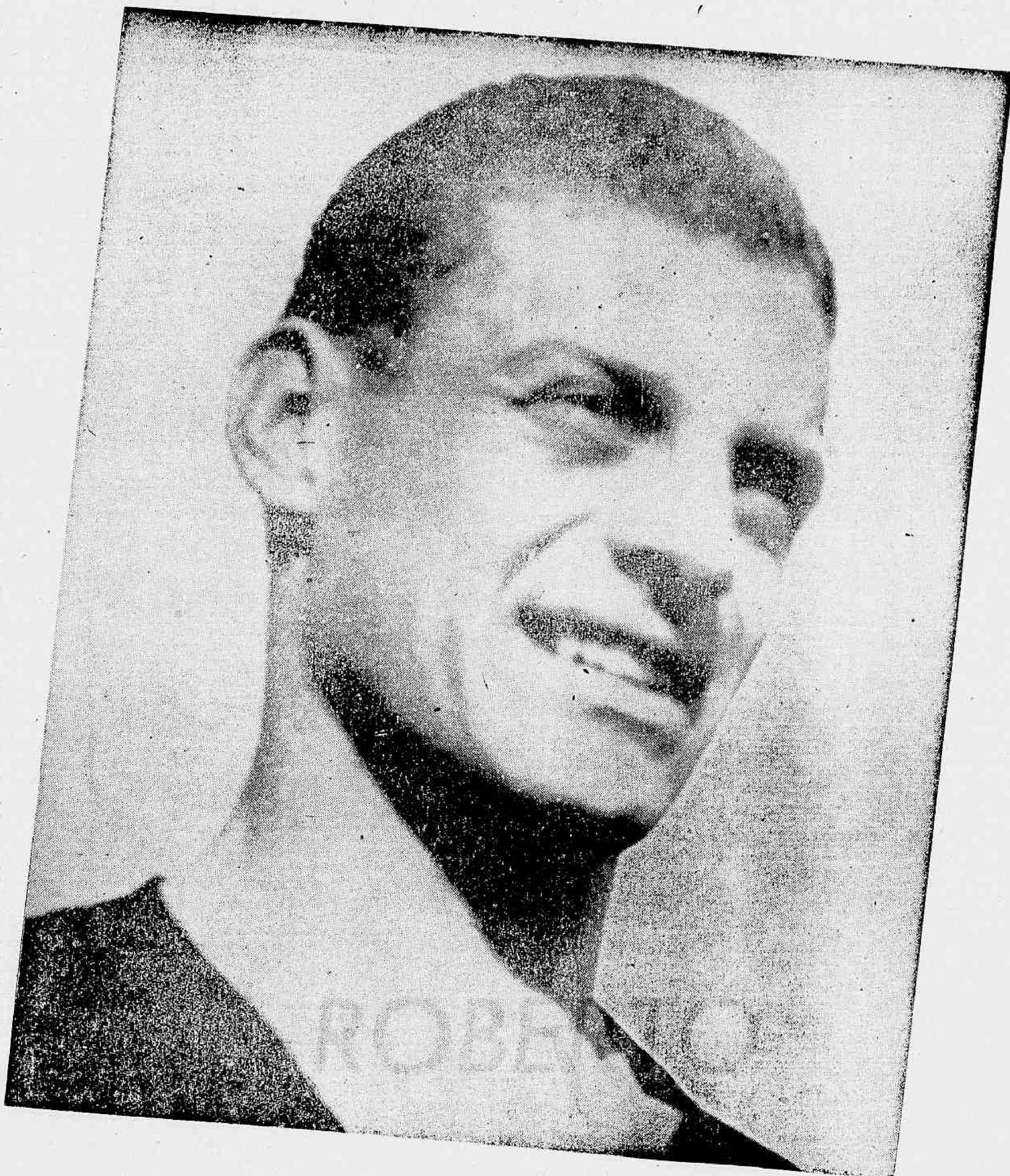
COMEÇOU
O DIA "D"
NO CORINTIANS

CAIU UM TABU DE SEIS ANOS
O PALMEIRAS É O NOVO ALVO!



Mundo ESPORTIVO

ANO VI ★ Terça-feira, 28 de Agosto de 1951 ★ NUM. 274

NOSSA OPINIÃO

MOMENTOS CULMINANTES

Tudo parece contribuir paar levar o Corintians a encerrar o primeiro turno como lider absoluto do campeonato. Foi de todos, o clube que menor numero de vezes saiu para fora. Quando se conhece a categoria de varios concorrentes, como o Guarani, Ponte Preta e XV de Novembro atuando em sua propria casa, já se sabe que o atual ponteiro foi, de certa forma, beneficiado pela sequencia da tabela nesta primeira parte.

Com isto, se quer dizer que deixa de merecer o posto de honra. Ao contrario meritos não lhe faltam, pela superior categoria do seu 11. Mas preciso alinhar todos os fatores das flutuações que se operam nas rodadas. O Corintians é o candidato natural para o primeiro posto quando cair o pano na metade do campeonato. Assim admitimos e assim talvez admitam muitos levados por varias contigencias, cujos efeitos passamos a examinar. O Palmeiras, principal rival do Corintians, já na proxima etapa terá de se haver com um adversario perigosissimo. Referimo-nos ao Santos, que nos confrontos com os mais categorizados, habituou-se a proporcionar grandes alegrias aos seus adeptos. Não se queira julgar seu poderoso esquadrão pelo deficiente desempenho que apresentou contra o Nacional. O Santos nesta e noutras ocasiões sempre primou pela ausencia de "senso de responsabilidade" nos coteios de menor expressão sofrendo as naturais consequencias dessa completa falta de cautela. Todavia de igual para igual, joga coom sabe e pode surpreendendo e ganhando com grande destaque. Dificil, portanto, que o vencedor da Taça Rio vá a Vila Belmiro e escape do revez. Se tal acontecer, é claro que mudará muito o panorama, já não figurando, daí por diante o Corintians em situação tão favoravel. Como não cremos que o alviverde consiga fugir ao desfecho razoavel desta partida e porque estamos a ver os fatos em relação ao que ocorre nesta semana, o Corintians é o nosso candidato

Outro elemento ponderavel, e que logicamente deve ser levado em linha de conta, é o entusiasmo contagiante de torcida do Corintians. Com tantas vozes empolgando seus jogadores, insuflando em seu espirito tenacidade e fibra, é dificil que não saibam conservar o posto. Cada vez que o Corintians vai ao gramado, defender a honrosa condição de vanguardeiro, é certo que verdadeira multidão de espectadores, lá aparece, entusiasta e vibrante, torcendo com fervor por suas cores. Esse fator, à primeira vista, não mencionado com muita frequencia, é de efeito decisivo, tão efetivo como a propria eficacia tecnica do plantel de profissionais embora se saiba que sem esta nenhum clube pode aspirar alguma coisa no campeonato.

Dessa oitava rodada, soberba e imponente pelo espetaculo de beleza que proporcionou, ficou tal convicção já porque o Corintians goleou, impiedosamente o São Paulo, já porque as coisas se desenham de tal forma que tudo faz crescer na sua total glorificação em futuro proximo.

Outro aspecto sumamente valioso está ligado ao apoio sempre crescente do publico aos jogos. Aumentam de semana para semena as rendas, pondo em evidencia a possibilidade já indiscutivel de termos em 51 recorde de arrecadação. O classico Corintians vs. São Paulo foi uma prova exuberante da extraordinaria vitalidade do nosso profissionalismo.

Estamos vivendo, na realidade um instante memoravel de historica ressonancia, que põe o futebol paulista nas culminancias do seu prestigio Em muitas ocasiões tem ele se colocado em posição impar acompanhando o ritmo de progresso de nossa terra em qualquer genero de atividade Mas agora, rompe este ciclo normal para se expandir notavelmente tanto no setor de interesse publico como na propria hierarquia tecnica.

Os paulistas orgulham-se com justa razão das vitorias incontaveis do seu povo. No futebol, elas se registam com enorme frequencia marcando a cada passo uma nova conquista, um laurel duradouro.

Pena que pequenos senões, de vez em quando, entravam tantos e tão assinalados exitos. Agora por exemplo o São Paulo grande clube, notavel expressão tecnica no passado, atravessa periodo critico tragado por violenta crise.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas e a taquigrafa, sorrindo docemente para esta. Sentada, com todo o conforto, na poltrona de veludo cor de macaco, ela disse:

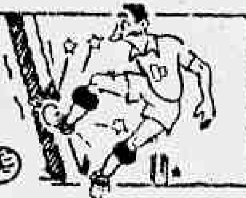
— "Você já observou que confusão se estabelece no campo, antes do inicio dos jogos? Todo mundo entra. Policiais, fotografos, locutores, representante, interprete, bandeirinhas e uma porção de penetras. E todo mundo acha de me dar uma botinadazinha, um empurrão ou uma esbarradela. Isso precisa acabar, como precisa acabar com a falta de sossego que tenho quando se vai cobrar uma falta. Um me puxa para aqui, outro quer que eu vá prá lá e até o juiz acha de mexer comigo. Será que essa gente toda não percebe que meio metro para cá ou para lá, mormente quando o negocio é no meio do campo. E por falar em meio do campo, meu velho, cheguei a ver as coisas pretas no classico de domingo. Elas estavam mais pretas do que o uniforme do juiz. A turma tricolina estava disposta a baixar o pau. Por alguns minutos eu cheguei a crer que a pancadaria seria grossa, mormente do lado direito do time do Canindé, porque aquele medio dele, que outra coisa não fazia senão meter a botina, estava maluco. Felizmente, aquele penal acabou com tudo. Aliás, o juiz fez muito bem, sim, porque só com decisões duras é que acaba a dureza de muita gente. E por falar em gente dura, você deveria ter estado na cancha alguns minutos, para ouvir as gostosas palavras que trocavam alguns jogadores. Que coisa! Bar ba ri da de!... Tratavam-se com se fossem não sei o que ou quem. Ainda bem que o juiz não entendia, sim, porque, por veses, tambem ele, sem o saber, estava na palestra. E por falar em palestra... Bem, não quero entrar em detalhes. GOOD BYE"

Se eu fosse juiz...

Ah!... se eu fosse juiz... Bem, não entrária em campo com um bonezinho vermelho, um, porque de calção e blusa de seda preta, aquele negocio na cabeça poderia provocar ate vaias. Não, eu não entraria em campo com aquele negocio na cabeça, nem sob o pretexto de que o sol estava forte e que um "quebra-luz" não era mau. Tambem não usaria "tenis", porque é um calçado muito ordinario, que quebra completamente a elegancia e a personalidade que deve ter um arbitro. Deixando de lado esses detalhes, eu não admitiria que um jogador fizesse comigo o que fez o Baltazar, quando atirou aquela bola às nuvens. Eu apitaria, como ele fez. Não deixaria que o pegador de bola fosse buscá-la, tal como ele fez. Mandaria o Baltazar buscar a bola, como ele igualmente fez. Mas eu não iria com o Baltazar nem até a linha de fundo. Diria a ele, mesmo que fosse em lingua que o Baltazar não entendesse, que fosse sozinho buscar a bola, sob pena de ir para o chuveiro. Ah! comigo não teria conversa e nem o golpe de "o que o senhor disse?", "não estou entendendo" e outros partidos que tiram esses malandrinhos por saber que os importados não mastigam na nossa lingua. Tambem não toleraria aquela legião de penetres que invade o campo minutos antes do apito inicial. Mandaria para fora, usando da policia, é claro, aquele montão de espiqueres, de fotografos, de dirigentes e penetras que só provocam confusão. Não haveria tambem nada de bate-bola. E, com relação ao horario, ah!... não passava nem um minuto da hora marcada. Faria um barulho dos diabos e faria uma marcação desgraçada contra aquele que me desobedecesse. Já está em tempo de acabar com essa serie de abusos. Mas, infelizmente, os juizes estrangeiros ainda não compreenderam esses truques. Se eu fosse juiz, comigo a coisa seria diferente: pão, pão; queijo, queijo.

ZÉ DO APITO

Chute na TRAVE



G. Joara

Pascoal, centro medio do Santos, mesmo dispondo de vasta area de terreno em sua frente, mesmo livre da marcação que deveria exercer sobre o meia que recuara para guarnecer a defensiva, foi de uma improdutividade à toda prova. Errou muito nos passes e, no invés de procurar comandar o seu quadro na abertura do jogo pelas laterais, teimou sempre em servir o trio central do ataque, sem vislumbrar que este se encontrava completamente bloqueado Errou muito, portanto, mesmo porque nem os tiros à meta de Furlã soube tentar.

O amontoado de jogadores na area do Nacional, poderia acarretar um desvio da bola para outro setor do arco e talvez propiciasse o tento. Mas somente Ivã chegou a compreender o que se passava, visando continuamente, além de estar sobrecarregado pela deficiencia de Atilio

Assim, quando venham a falhar as taticas preestabelecidas pelo tecnico, há necessidade de haver em campo um homem que possa olhar os setores mais frageis do adversario. E Pascoal teve essa chance, já que estava praticamente livre para comandar e instruir os companheiros sem que, no entanto, tivesse sabido aproveitá-la.

° ° °

Em que pesem as opiniões contrarias, não chegamos a compreender o sistema defensivo do S. Paulo. Aquele lançamento de De Paula na marcação do extrema só poderia acerretar resultados improdutivos, já que faltou um homem para apoiar a vanguarda. Não queremos entrar em maiores considerações a respeito, mas já existia um exemplo dos defeitos dessa tatica erronea Durante o ultimo Rio-São Paulo o tricolor enfrentou o Flamengo no Maracanã. E nessa tarde viu-se Bauer como marcador de Esquerdinha. Os resultados não se fizeram esperar: o Flamengo marcou três tentos na fase inicial e o quadro sampaulino não acertava na cancha Na etapa complementar, com Bauer exercendo a verdadeira função de medio apoiador, o prelio equilibrou-se e houve um gol para cada lado. Assim...

° ° °

Helvio, todos sabemos, é um dos maiores zagueiros centrais de São Paulo e talvez do Brasil. Classico, sereno, é capaz de, sozinho, guarnecer todo o setor da grande area de seu quadro. Tenha-se em conta que sempre jogou com um companheiro de menores qualidades tecnicas e, mesmo assim, é a figura maxima de Vila Belmiro, juntamente com Antoninho. Entretanto, Helvio precisa reconhecer que todos os adversarios merecem cuidados especiais, abandonando, de uma vez por todas, a mania de rebatidas de "gancho" como se diz na giria futebolistica Ainda na peleja contra o Nacional, tentou fazer uma jogada dessas e ia ocasionando perigo para o seu arco já que a bola subiu e desceu lá atras. Felizmente o lance se deu na intermediaria e o Nacional estava praticamente sem ataque dentro da cancha.

° ° °

Charuto marcou Antoninho! Contra-tatica acertada do tecnico nacionalista, na segunda fase da partida contra o Santos, quando sentiu a necessidade de melhor guarnecer seus setores recuados. Estas linhas vem bem a proposito do que ressaltamos no ultimo jogo Palmeiras Portuguesa, quando vimos Rubens completamente perdido no meio do gramado, com Jair armando todas as jogadas longe dos passos de Brandãozinho. E tivemos mesmo oportunidade de citar que, ao menos essa parte de marcação Rubens poderia ter feito Embora já distante mais de oito dias daquela luta, o emprego de Charuto recuado para policiar um setor de onde partia o perigo, veiu demonstrar que estavamos com razão!

CORRESPONDENCIA

Meu caro Mario Frugiuele — Não posso deixar passar tão expressiva efemeride do Palmeiras sem apresentar a você meus sinceros parabens, sim, a você, porque na presidencia do clube, você é figura exponencial da sua representação Não é preciso que eu diga o que representa essa passagem, essa comemoração de mais um ano de existencia mormente porque você a vive mais intensamente do que todos os outros palmeiristas, você a sente mais até daqueles que, ao seu lado caminham na direção do grande clube do Parque Antartica. Mas meu caro Mario, neste ano, mais expressiva se tornou a data comemorativa do aniversario do Palmeiras porque foi de agosto do ano passado para cá que a sua projeção aumentou consideravelmente. Já era campeão brasileiro o alviverde e agora ele proprio deixou aquele titulo para um posto inferior por ter conquistado o de campeão mundial inter-clubes. E todas as outras coroas? São glorias que representam muito, mas são, e isso nós bem sabemos, montões de trabalhos e sacrificios. Muitos ignoram o que elas representam, eu bem sei. Mas, isso, talvez, pouco importa, sim, porque o que vale a um clube no seu exterior são sem duvidas os feitos. E você, que melhor de todos conhece a historia deles, neste momento de intenso jubilo, deve estar imensamente satisfeito.

Meu caro Maio O Palmeiras subiu muito nestes ultimos tempos. Subiu demais não mais do que deveria ou necessitasse, mas demais em relação aos outros. E' preciso, pois que você, que tem sido um grande timoneiro, não afrouxe nem um pouquinho De você toda famia palmeirista quer ação constante e execução de grandes planos. Opere, pois com essa fibra e capacidade que lhe são peculiares. Faça tudo para que o Palmeiras, no ano vindouro, completando mais um aniversario se sinta tão grande como se sente agora. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir. Resp GERALDO BRETAS

Dir Ger LUIZ VEDROSI

N.o do dia Capital Cr$ 1,20 — Interior Cr$ 1,50

NESTOR PEREIRA, PINA S. A.

Comercial e Importadora

CEREAIS POR ATACADO

Matriz:

R. Santa Rosa, 312-299 · Fone, 32-1737 · S. PAULO

Filial:

R. Brig. Jordão, 221 · Fone. 83 CAMPOS DO JORDÃO

AQUELE FORMIDAVEL QUADRO DAS CINCO CORÔAS ESTÁ TARDANDO EM REAPARECER NO CAMPEONATO

Já era esperado por todos que o XV de Novembro apresentasse resistencia titanica ao Palmeiras. O Clube de Piracicaba encontra-se em boa forma e, independentemente da boa ou má atuação de seu adversario, era licito esperar que este precisaria fazer muita força para levá-lo de vencida. E isto, realmente, aconteceu. O XV de Novembro, jogando com muita fibra e mocidade, alcançou um resultado que em absoluto lhe é desabonador. Mas viu, não resta duvidas, o seu empenho facilitado em muito pela irregularidade e falhas que apresentou o Palmeiras. Se já constatavamos o excesso de confiança com que sóe atuar o onze palmeirense, sabado tivemos a corroboração do que diziamos. Vendo o primeiro tempo terminar sem a abertura de contagem, vendo que o ataque apresentava falhas clamorosas, nem por isso acelerou o ritmo de trabalho, nem por isso procurou com mais afan o gol e, o que é mais grave, não procurou, com recurso improvisado, com deslocações inteligentes, como aconteceu contra a Portuguesa no segundo tempo, sanar as lacunas que saltavam aos olhos e que persistiram até o fim. A vitoria veio. Mas poderia não vir, porque se ela foi fruto de um gol que surgiu num lance de sorte, este lance poderia não aparecer e um ponto na tabela do campeonato estaria perdido.

Disto, o que se conclue é o seguinte: O Palmeiras espera sempre que a jogada que redundará em gol e, consequentemente em vitoria, há de aparecer. Tem certeza disso. E fica a espera por ela, deixa que venha normalmente e por si só, sem burilá-la, sem buscá-la. Sabado veiu. Num chute mais ou menos feliz de Rodrigues e na falha de dois defensores quinzistas que poderiam interceptá-lo e não o fizeram, residiu a vitória do Palmeiras. E se mais tempo o Palmeiras atacou, se o merito do dominio territorial lhe pertence, ele mesmo o desfez e tornou ilógico, porque não teve o discernimento e a classe suficientes para transformá-lo em gols. Se atacou mais, atacou com mais falhas. Em todos os seus lances conclusivos pecou pela falta de clarividencia e, mais uma vez, pela falta de empenho. E' certo que o retorno infelicissimo de Richard comprometeu em parte o trabalho dos cinco avantes. Richard, mercê de uma apatia incrivel e injustificavel, fez jús ao titulo de pior homem em campo e por uma razão que se não pode compreender, que é a de proceder com disciplicencia. Jogando com uma lerdeza irritante, acabou por desanimar e contagiar Ponce de Leon, que procurou com mais constancia a infiltração e o combate dentro da área. Mas só isso não justifica, em absoluto, a má jornada palmeirense. O quadro todo, mais uma vez, se concentrou em Jair. A intermediaria busca-o para e inicio da jgada e quando não o faz, quando Jair não toca o pé numa descida, ela já nasce morta, já começa errada. Lima, na direita, é mais um auxiliar da defesa do que atacante. Ajuda o seu médio lateral quando o adversario ataca e quando ele é que precisa faze-lo, nunca enfrenta o seu homem com decisão e com objetivo do gol, recorrendo à passagem de bola para a intermediária, para ser por ele lançado mais tarde, já livre. Lima usa e abusa desse recurso. Retarda os ataques. Ponce, esteve infeliz, pois quando se empenhou, quando buscou a pequena área para nela criar o perigo, nada lhe dava certo, confundiu-se muitas vezes com Richard, porque nenhum dos dois houve um plano pré-estabelecido de ação. Não houve entrosamento no trabalho de ambos. Em momento algum houve afinidade de pensamento. E isto, em dois pontas de lança, é o primordial. Rodrigues, na esquerda, demasiadamente frio, como, aliás, é seu costume, caminhem as coisas mal ou bem. Uma hora ou outra, a seu bel prazer, é que se empenha com mais afinco. No mais, espera um preciso "passe" que lhe propicie usar seu poderoso chute. Sabado, das poucas bolas que chutou, uma entrou. Para ele é o suficiente. Basta. O ataque do Palmeiras, pois, mais uma vez jogou mal, e foi o principal responsavel pela má atuação da equipe toda, uma vez que a sua negatividade acabou por redundar em confusão na intermediaria, onde Vila, a troco de insistir sempre com o apoio esteril à ofensiva, "pregou" de maneira assustadora abrindo lacunas que só a constituição acéfala do ataque do XV de Novembro não soube desfrutar. Não fosse Gatão para a asa média direita, cobrindo o claro de Cardoso que recuara para a zaga e o clube piracicabano, sem duvida, saberia desfrutá-las. Fiume, correndo sempre, com regularidade e sobriedade, como lhe é habitual, se viu sobrecarregado com o cansaço de Villa e deixou Genê, que recuara para a meia, mais ou menos à vontade, o que, no entanto, não merece reparos, porque foi uma falha imprevista e não oriunda de técnica ou tática. Juvenal, mais atrás, voltou a atuar bem. Tambem teve o seu trabalho facilitado pelo recuo de Genê, liDando, então com Jairo, que nada demonstrou de perigoso. Cobriu muito bem o seu terreno e ainda policiou suas imediações Salvador, regularmente. No segundo tempo, precisou marcar De Sordi contundido. Dema, na esquerda, não comprometeu, o mesmo acontecendo com Fábio no gol, que esteve seguro e deu mostras de progresso no que diz respeito às saidas do gol e à segurança nos encaixes. A defesa, pois, não fosse a queda do "train" de Villa, teria jogado bem. Ao ataque cabe, repetimos, a culpa de uma vitoria apertada que em absoluto convenceu. E' uma peça composta de um astro e quatro satélites. Quatro homens, responsaveis pela marcação dos gols que garantirá a vitoria a seu clube, esperando e vivendo unicamente da inteligência luminosa de um fenomeno do futebol que se chama Jair. Tudo róda em torno dele, tudo em razão dêle.

Escreveu
ALCIDES DA SILVA

TEMA OBRIGATORIO

Positivamente, o tema que deverá ser objeto destas linhas é a vitoria do Corintians sobre o São Paulo. Uma vitoria que confirmou a liderança corintiana por mais quinze dias, já que, descansando na proxima rodada, sejam quais forem os resultados das partidas, em nada alterará a invencibilidade e situação do "onze" do Parque São Jorge.

Ratificou-se, assim, um favoritismo que existiu entre todos os que olham o futebol pelo prisma da lógica e melhor consistencia dos conjuntos que vão preliar. E se, antes do prelio, tivessemos feito uma enquete entre os assistentes, verificariamos, fatalmnte, que, pelo menos 90% das previsões, eram para um sucesso corintiano isto se se olhasse a situação desapaixonadamente e com base no que se tem visto nos dois conjuntos até a rodada que passou.

O São Paulo, como todo mundo sabe e comenta, apresenta-se em periodo incerto, com repercussão sobre o seu quadro de futebol que todos combatem e para o qual todos julgam ver os remedios necessarios. Entretanto, mesmo assim, era de se esperar que, pelo menos, existisse aquele espirito de luta que nunca tem faltado aos tricolores, mesmo naquelas ocasiões mais amargas, quando se vêm inferiorizados técnicamente na cancha. E, infelizmente para todos nós, que reconhecemos e vemos no São Paulo um dos mais dignos representantes do futebol paulista, até esse espirito de luta desapareceu ante a arremetida corintiana, que marcou o seu tento inicial aos sete minutos e deixou-se ficar numa tranquilidade de passar, encontrando sempre caminho aberto para novas avançadas. Chegou mesmo a demonstrar desejos de iniciar um "baile" que, se tivesse vindo, seria outro ponto fóra de qualquer cogitação. Não se esperava, não será demais repetir, a vitoria sampaulina, já que seus defeitos taticos e técnicos eram e são tantos, que dificilmente poderia escapar do revés. O que não se cogitava, repetimos, foi aquela aceitação da derrota como um fato consumado talvez antes do inicio do prelio.

Nem por isso, entretanto, deverão ser encaradas estas criticas com intuitos desmerecedores do quadro do São Paulo, eis que nos move unicamente o sentido construtivo de ver crescer aquele clube que tem sido sempre uma sequência de glorias dentro de todos os setores esportivos, não só de São Paulo, mas de todo o Brasil. Há de haver luta, pois sem esta tudo morre sobre a terra e não será uma derrota, que consideramos comum na vida de qualquer agremiação esportiva, que poderá levar o São Paulo a continuar descendo.

Urge, é verdade, uma reestruturação quase total, mas temos certeza que esta virá. E que não se demore muito, a fim de que o caminho da volta não venha a ser tão mais duro quanto já o é.

O nosso "tema obrigatorio" portanto teria que ser o sucesso corintiano que, forçosamente, será motivo de maiores comentarios entre a torcida nestes sete dias que antecedem à proxima rodada. Mas, com ele, visamos mais o São Paulo, justamente o perdedor, pois esperamos que ele, tendo conhecido já tantos amargores neste 1951, possa reencetar a estrada verdadeira que o guindará à sua verdadeira posição: de grande clube do Brasil.

O MUNDO EM FOCO

DEPOIS DE TANTOS, BRAVO VIRÁ?



SASTRE "EL MAESTRO" — Quem não se lembra de Don Antonio Sastre, o maravilhoso Sastre, que, depois de integrar a seleção de sua terra, veio para o São Paulo? Foi, sem favor algum, o maior craque estrangeiro que já pisou campos brasileiros. Insuperavel em sua posição de meia-direita, tinha tambem a excepcional vantagem de "cantar" o jogo para seus companheiros e conduzí-los à vitória. No São Paulo foi todo um simbolo de disciplina e técnica, foi um grande jogador.



SANTA MARIA, UM GRANDE MEDIO — Santa Maria atuou no Fluminense e no Botafogo, ambos da Capital Federal. Foi tambem um dos grandes craques que a Argentina nos mondou. Formou com Helio, atualmente no Nacional e ex-corintiano, e Barci, uma linha média que fez subir muito o clube da "estrela solitária" nos cotejos do campeonato. Clássico e técnico, como o sabem ser os grandes jogadores, Santa Maria era dos que se adaptam em qualquer posição da intermediária.



OSCAR BASSO, SUSTENTÁCULO DO BOTAFOGO — Basso é um nome por demais conhecido no futebol sul-americano, tendo chegado a integrar o selecionado de sua terra, a Argentina. Um dia foi parar na Itália, vindo vindo depois para o Brasil, engajado pelo Botafogo, do Rio, quando o clube se encontrava em péssima situação na tabela. Juntamente com Santos, formou a melhor parelha carioca de 1950. Retornou à sua pátria, mas aqui deixou a lembrança de sua classe inconfundivel.



LUIZ VILLA, CHEGOU E "ABAFOU" — Quando o pivô argentino chegou a São Paulo, o Palmeiras se encontrava em situação de grande irregularidade no setor intermediário. Muitas tinham sido as experiências, todas sem resultado positivo. Após as primeiras batalhas, sentiu-se que Villa caminhava em terreno seguro. Apoiador por excelência, rapidamente adaptou-se ao nosso sistema de jogo, sendo hoje, sem sombra de duvida, uma das vigas mestras do conjunto, chegando a campeão paulista e mundial inter-clubes.



E RUBEN BRAVO VIRA'? — Muito se tem falado sobre as pretensões do Palmeiras sobre Bravo. Titular do Racing e da seleção argentina, Ruben Bravo tem vinte e sete anos de idade dos quais seis envergando a camiseta do seu clube atual. Incontestavelmente, trata-se de um craque na expressão do termo e que resolveria no ataque palmeirense. E' interessante notar que existe outro atacante com o nome de Bravo. Luiz Bravo, do Huracan, tambem esplêndido jogador. Qual dos dois pretende o Palmeiras?

BAUER
O MELANCÓLICO



Era uma vez três meninos... — Um deles era corintiano e chamava-se José Carlos Bauer — Fazer o que no Canindé? — O entusiasmo do capitão Porfirio ajudou muito — Um terno novo e um sapato de sola de borracha — Vamos trocar esse nome? — Um dos meninos ficou famoso — Tudo, menos futebolista — A vida dá aqui e tira ali — Concentrações? Não!

Era uma vez três meninos que brincavam juntos nos campos da Bela Vista. Três meninos sem sonhos, sem grandes aspirações, cuja maior alegria era jogar futebol. Corriam atrás da bola com saúde formidável. Davam fintas, cabeceavam, marcavam gols. Um dêles chamava-se José Carlos Bauer. Espigadão e forte, era o cacique daquela pequena tribu. Um dia, dois dêles foram treinar no São Paulo, que naquele tempo andava em grande azafama, procurando valores novos para seus quadros inferiores. Gostaram. Acharam que era coisa fácil. No dia seguinte, convenceram José a ir com êles. Êle pensou com os seus botões: "Que e que eu vou fazer lá? Sou corintiano, p'ra que treinar no Canindé?" Mas, colocou de lado seus amores pelo Corintians, superou a natural timidez dos seus poucos anos e foi.

***

Quanta gente! Havia jovens de todos os bairros e um homem moreno, muito afável, dando ordens e gesticulando. Discretamente, Bauer — assim começaram a chamá-lo — perguntou aos seus amigos quem era aquele homem. Era o capitão Porfirio da Paz. Foi êle quem após o treino, veio falar com o encabulado Bauer, pedindo-lhe que voltasse para novo treino e prometendo fazer, imediatamente, a sua inscrição. Era a primeira vitória na sua carreira, que, praticamente, se iniciava naquele dia. Êle deu um balanço rápido no passado. Os campos da varzea tornaram-se pequenos e obsoletos para o ideal que naquele instante despertou. Queria ser grande! Quem sabe? Um dia, se tivesse sorte, poderia chegar até ao primeiro quadro! Pensou em discutir o assunto com os companheiros, mas não teve ânimo. Os dois haviam sido barrados.

***

Naquela noite uma porção de sonhos vieram povoar a cabeça de um dos meninos que brincavam juntos nos campos da Bela Vista. Êle não conseguiu pregar os olhos. Fechava-os e via tanta coisa nova, nas quais nunca havia pensado. Que tal se um dia se tornasse profissional? Compraria um terno novo, um sapato de sola de borracha, bem bacana. E, ainda, lhe sobraria dinheiro. Havia de ser bom! E o Corintians? Aquela altura já estava perdido nas brumas do passado. Era assunto superado. As três côres da camisa do São Paulo haviam assentado tão bem, que êle até se sentia sampaulino.

***

O entusiasmo do capitão Porfirio, no dia seguinte, acabou de convencer Bauer de que êle era sampaulino. Assinou inscrição. Foi assim que em 1941 começou a carreira daquele que viria a ser, anos mais tarde, o mais perfeito médio direito do mundo. Mas, voltemos à 1941. "Seu nome é José?" "Não serve para centro-médio. Vamos trocá-lo. Usaremos sòmente o sobrenome. Bauer, sim, sôa bem." Assim foi rebatisado. Era centro-médio. Jogou no juvenil até 43, com grande sucesso. Em 44, passou pelo quadro de amadores e aspirantes e, em 45, entrou no conjunto titular, para substituir Zezé Procópio. Seus sonhos já não eram apenas sonhos. Aquela camisa de três côres cobria o seu coração, no carinho que êle lhe devotava.

***

Titular do São Paulo! Mais do que isso, campeão em 45, bi-campeão em 46 e convocado para a seleção paulista. Abriam-se-lhe, de par em par, as portas da fama. Dos três meninos que brincavam juntos, só existiam dois. O outro era o famoso Bauer. Todos brigavam buscando assumir a paternidade da sua descoberta. Todos queriam ser o "pai da revelação". Os jornais colocavam o seu nome em coloridas manchetes. Êle, porém, seguia sem máscara pela estrada da glória da fortuna. Sempre modesto, sentia o rubor subir às faces quando os fãs, na rua, o apontavam orgulhosos. Tudo era um mar de rosas. As vitórias se sucediam; todos o respeitavam. Ao seu lado, num esquadrão histórico, figuravam nomes legendários como os de Sastre e Leonidas, antigos ídolos da meninice.

Alguns anos se passaram. Bauer tornou-se outras vezes campeão paulista, ganhou o título de campeão sul-americano, quase foi campeão do mundo. Casou-se. Tem um lar e uma esposa meiga. Mas, não é feliz. Seu semblante, no qual outróra brincava um sorriso franco e despreocupado, agora reflete a decepção de não ter sido compreendido. E' o tributo da vida, que sempre lhe deu tudo à farta e agora lhe vem pedir o imposto atrasado. Introspectivo, quase um misantropo, Bauer recalca as decepções e as injustiças. Por nada neste mundo seria capaz de uma queixa, de uma acusação.





Cremos que êle é sincero quando afirma que, se tivesse de recomeçar, escolheria qualquer outra profissão menos a de futebolista. Parece-nos, porém, que não tem razão de pensar assim, porque há por aí tantos outros — médicos, engenheiros, funcionários e até futebolistas — que lutaram muito, também sofreram e jamais alcançaram os proveitos materiais que êle alcançou com relativo esforço.

***

A vida é assim para todos. Dá aqui, tira ali. Quanto maiores forem as alegrias, mais intensas serão as máguas, porque essas coisas existem uma em função da outra. Uma gradua a intensidade da outra, porque prepara, porque exercita o sentimentalismo. O caso de Bauer é típico. Veja-se quantas grandes alegrias! Primeiro, um sonho acalentado e satisfeito da noite para o dia. Depois a subida vertiginosa. Titulos em abundancia, vitórias sensacionais, e, por fim, o campeonato continental. Em poucos anos de atividade Bauer conquistou um título pelo qual Domingos lutou anos e anos sem o conseguir. Campeão sul-americano! Foi a sua grande satisfação. Haveria de ter, logo adiante, uma grande decepção. De fáto, a teve, na Copa do Mundo. Tudo desenrolou fácil. Mas quando bastava apenas estender a mão para alcançar o galardão, eis que o quadro se desfibra e se afunda na mais incrivel mediocridade! E' a lei da compensação! Tudo, até essa história do "16 de julho" da Copa do Mundo, está a mostrar que é preciso lutar muito para se obter o que se deseja. Ninguém nos dá nada de graça!

***

O menino pobre e sem ambições tornou-se rico e famoso. Irá por certo a alturas ainda maiores, porque tem sido aplicado, acompanhando a própria carreira com espírito crítico e observador. Precisa, tão-sòmente, encarar com maior naturalidade os percalços. Vamos, Bauer! Sorria, sorria sempre! Para a frente é que se anda. Olhe o semblante festivo de Dona Elza, que confia em você, que precisa de você. Ela sorri feliz porque tem um marido dedicado e famoso, que jogou ao lado de Sastre, de Zizinho, de Ademir e Danilo.

***

Bauer não fala. Guarda consigo as suas desilusões. Para penetrar no fundo de sua personalidade, necessita a reportagem percorrer caminhos indiretos. Aos poucos, êle vai contando coisas de sua carreira. E' ainda muito moço, mas já tem muita experiência. "Quer saber de uma coisa?... Meus futuros contratos terão uma cláusula a mais. Quero ser dispensado das concentrações, porque não vejo utilidade nelas, quando se trata, naturalmente, de um homem casado e que tem provado, em várias oportunidades, seu senso de responsabilidade. Creio ser prejudicial, até essa história de ficarmos longe de casa, durante dias e dias, mudando de alimentação, de costumes e de am[illegible]. Por essa [illegible]o, quando assinar novo contrato farei es[illegible] [illegible]gência."

Arrancando [illegible] confissão, já havíamos feito uma grande vantagem. Mas, Bauer parecia disposto a continuar. Deixemo-lo com a palavra. "Meu contrato vai até o fim do ano. Até lá, farei tudo para honrá-lo. Na reforma, porém, desejo estudar a questão com senso profissionalista. Depois de tantos anos, convenci-me de que essa história da gente ser "prata da casa" é desvantajoso. Firmei muitos contratos sem luvas, grato ao clube que me revelou e que me deu tantas oportunidades. Isso é certo. Dei-lhe, também, tudo o que pude. Portanto, estamos quites. Não há razão para que eu assine novo compromisso sem a devida compensação financeira. A vida do profissional é curta, muito curta, mesmo. Nesse pequeno lapso de tempo precisamos guardar um pouco para os anos seguintes, para os dias da velhice, quando nem todos conseguem um emprego capaz de garantir a subsistência. Veja o meu caso, por exemplo. Hoje sou um homem casado. Preciso pensar no futuro de minha familia."

***

Disse isso e calou-se, controlando ràpidamente o impulso de se expandir e contar o motivo principal de seu descontentamento. Conhecemos Bauer. Sabemos que suas exigências atuais têm origem em outros acontecimentos. Bem sabemos que as divergências de ordem financeira seriam facilmente removidas, tanto por ele como pelo São Paulo. Era preciso, portanto, que êle falasse mais. Mas qual! Num gesto vago, êle deu por encerradas as declarações e passou a acariciar, entretido, o pêlo longo e macio do seu policial alemão. Dick sentiu o carinho silencioso e bocejou preguiçosamente, como a dizer ao reporter indiscreto que estava na hora de dar o fora. Foi o que fizemos.

TATICA ERRADA E FALTA DE SERENIDADE

Resultado negativo e inesperado do Santos — Repetiu-se o espetaculo improdutivo da oitava rodada — Tranquilidade inicial, desespero final — O alvi-negro não sabe romper bloqueios — Extremas muito fechados, trio central preso — Pascoal, com tanto terreno à sua frente não soube aproveitá-lo — Ivan foi quem mais chutou — Faltou contra-tatica e calma — Decadencia do "alçapão"

O Santos obteve outro resultado negativo. Repetiu-se, já agora com desvantagem, aquela sua modesta atuação da oitava rodada frente ao XV de Novembro. E' bem verdade que o "onze" de Antoninho chegou a dominar técnica e territorialmente grande parte da luta, sem que, entretanto, essa superioridade se traduzisse no marcador. Desceu mais um ponto na tabela, precioso não há duvida nesta altura dos acontecimentos. E dizer-se que essa perda foi ante um Nacional e dentro do proprio alçapão de Vila Belmiro!

Desde o inicio do prelio notamos a tranquilidade com que o Santos encarava a luta. O desguarnecimento de setores era visivel, principalmente pelo lado de Atilio, que se limitava a despachos longos e sem direção, com Ivan muito avançado e Pascoal sem compreender o deslocamento de Charuto lá para o lado esquerdo. Mesmo com todos estes fatores contrarios — que outro quadro mais armado que o Nacional teria aproveitado, o Santos adiantou-se no marcador, com dois tentos de Antoninho e Silas, dos quais somente o primeiro merece destaque, pela visão do avante na entrada da area e pelo tiro indefensavel que soube desferir, já que o segundo nasceu de uma escaramuça de rebatidas e rebotes na pequena area. Tento que entrou como podia ter sido salvo pela defesa, tantos foram os chutes e rebatidas! Após, acomodou-se mais o Santos naquela tranquilidade dos superiores, dando-se até o luxo de manobrar em jogadas vistosas, em passes curtos e certeiros. Não buscou a meta, como seria de desejar e com grandes probabilidades de exito, eis que o adversario, incerto desde o principio, atabalhoou-se ainda mais. E tanto isto é verdade, que somente na altura do trigésimo minuto da fase inicial, Leonidio teve oportunidade de fazer sua primeira defesa, quando o escore já era 2 a 0. Tanto facilitou o Santos que o Nacional acabou marcando seu primeiro gol, numa jogada em que ficou patente os claros na defensiva santista, já que a bola foi conduzida até a grande area e entregue na brecha, entre Nenê e Helvio, para Paulo marcar.

Nessa altura, o Santos pretendeu reagir, mas o adversario havia criado novas forças, confiança mesmo em poder visitar de novo aquela area até então tranquila. E veiu um escanteio. Batido por Cicareli, Atilio furou o rechaço. Apareceu Sampaio e de bicicleta jogou o balão para as redes de Leonidio. Tento espetacular! Isto deu-se ao "apagar das luzes" da etapa inicial.

Nos quarenta e cinco minutos finais, o jogo desenvolveu-se no terreno do Nacional, entremeiado de contra-ataques esporadicos deste, alguns embora com certo perigo. O Santos jogou-se para a frente, mas sem concatenação, em ataques que raiavam pelo desespero e propiciando a Furlan mais uma partida de gala.

Mais e mais se acentuaram os grandes defeitos táticos do quadro. Os extremas fecharam muito, jogando quase em cima dos meias; numa visivel incompreensão de que, justamente no setor central da grande area, residia todo o poder defensivo do Nacional. Pascoal, agindo completamente livre em todo o setor que compreendia desde sua intermediaria até as linhas recuadas do inimigo, foi incapaz de vislumbrar um jogo mais claro de abertura para as laterais, preferindo sempre servir um companheiro de costas para o arco e quase totalmente bloqueado. Antoninho perdia-se em querer passar dois ou três — o que seria acertado se conseguisse exito — já que seus colegas de ataque não acompanhavam a jogada para receber o couro e servir na frente. Silas e Odair presos no terreno, esquecidas as deslocações. Somente Helvio mantinha a serenidade, procurando sempre o jogo longo e aberto para os lados, visando um avante melhor colocado, embora em duas jogadas tivesse se contagiado pelo desespero do quadro quando jogou-se na área do Nacional em dois escanteios. Ivan, mesmo apupado pelos torcedores, foi outro que, sem reeditar aquelas partidas anteriores, mostrou grande espirito de luta e chegou a vislumbrar o que se passava naquele bloqueio da grande área.

Basta citar que ele, um recuado, foi quem mais visou a meta de Furlan, com real perigo muitas vezes, em face da improdutividade de sua vanguarda. Nenê esteve seguro em seu setor pela marcação que exerceu sôbre Paulo, em que pese o tento que este assinalou.

Nota-se ainda que os mais sobrecarregados foram justamente Helvio e Ivan, pela mediocridade do zaga Atilio, que não chegou a levar vantagem uma unica vez sobre o extrema Cicarell, e pela irregularidade de Pascoal, incerto nos passes e recuperação durante toda a peleja.

O empate foi consequencia logica da incompreensão da equipe, que se viu incapaz de quebrar uma defensiva cerrada, amontoando-se no setor central da grande área adversaria, quando forçosamente teria que ser outra a tática, com a abertura acentuada dos extremas e dando preferência aos cruzamentos da direita para esquerda e vice-versa, sempre em profundidade, com probabilidade maiores de exito. Aquela teimosia de localizar o jogo pelo centro só poderia ocasionar o que ocasionou: um empate que esta fóra das cogitações dos mais entendidos.

Helvio continua sendo o maior do quadro, pela segurança que manteve no setor sob sua responsabilidade. Seguiu-se-lhe Ivan, pela compreensão que teve do que deveria fazer, embora já no final da peleja tivesse se perdido em jogadas confusas, talvez pela sobrecarga que tinha sobre seus hombros e pelo esfalfamento daquele vai e vem constante.

Na vanguarda, somente Antoninho teve alguns lances de grande visão, enquanto os demais não passaram de mediocres, em todos os sentidos. E mesmo tendo observado, por tantas e tantas vezes, que há de haver concatenação e certeza do que se vai fazer para abertura de brechas, o Santos preferiu jogar-se à frente desesperadamente, buscando tentos que a calma e um melhor sentido de como deveria ir ao ataque talvez tivesse conseguido. Superior tenica e territorialmente, faltou-he senso de contra-tatica, faltou-lhe serenidade! Finalmente, vale ressaltar aqui, a titulo de curiosidade, que parece estar desaparecendo, numa decadencia tão comum em futebol, aquele reinado quase absoluto do "alçapão".

DESFILE DE IMPRESSÕES

Corintians vs. São Paulo terminou em goleada. O alvi-negro conservou sua invencibilidade e a liderança, vencendo com meritos indiscutivel. Vejamos, a impressão de varios jornais sobre o cotejo:

Da FOLHA DA TARDE — O Corintians atuou praticamente sem adversario, tal a superioridade por ele conseguida Na primeira etapa, afora o primeiro lance do cotejo, quando o tricolor organizou uma boa investida e colocou em choque a defesa do Corintians, esse periodo foi inteiramente corintiano.

Depois do primeiro tento, o São Paulo entregou-se ao desespero. Dir-se-ia que tudo o que se disse durante a semana e que o peso da crise que o convulsiona, aterraram os sampaulinos em campo. Conter o Corintians lhes parecia impossivel, e, então, varios elementos lançaram mão de recursos que teriam por efeito aniquilá-lo completamente. A defesa, tendo à frente o medio De Paula, passou ao jogo à base de violencia, suicidando-se praticamente.

Do DIARIO DA NOITE — Apesar da flagrante superioridade do Corintians sobre o São Paulo, superioridade que não permitia paralelo, senão para se apontar o alvi-negro favorito, havia quem esperasse do tricolor boa atuação ante o seu tradicional adversario, ontem, principalmente porque há varios anos, ou melhor, há seis anos, o conjunto dos calções negros não lograva, em partidas de campeonato, superar o time da fé. Essa tradição e o suposto do reagir dos jogadores sampaulinos, aumentavam o animo dos seus simpatizantes. No entanto, a realidade dos fatos se fez sentir no transcorrer do cotejo. Desde as primeiras jogadas, o Corintians apresentou vantagem de classe, que era possuidor de um quadro bem melhor armado, capacitado a levar de vencida seu contendor, mesmo porque a melhor arma deste, o entusiasmo, aquele tambem possuia e em larga escala. Não foram precisos muitos minutos para que a vantagem territorial corintiana se refletisse no marcador.

De A GAZETA ESPORTIVA — Não é brincadeira uma equipe se ver privada, repentinamente de um punhado de suas figuras de maior expressão. de cambulhada com problemas aborrecidos de ordem domestica e procurando refazer suas forças com a aquisição apressada de elementos ainda carecidos de "personalidade" que um conjunto de sua estirpe requer. Há que se dar tempo ao tempo, o tempo que o Corintians, repetimos, precisou para reconquistar seu antigo prestigio em nosso "soccer", e agora solidificado, como o está provando dias após dias culminando ontem com uma partida que se não atingiu requintes de perfeição, que o adversario não exigiu, foi, todavia, soberana, cheia de autoridade, sem qualquer termo de comparação entre o rendimento coletivo e maximé o individual dos seus homens. Os 4 a 0, possivelmente, ainda não teriam de fato refletido toda a historia do classico recorde nesta altura do primeiro turno.

De O ESPORTE — O prelio tinha a marca e a recomendação de classico. Era a historia que valorizava. Era o alto fascinio de dois clubes junto à multidão que o dotavam de excepcional cotação. Por isso se tinha como razoavel e como compreensivel admitir que o publico se excedéria à capacidade do Pacaembu. Mas havia algo mais o favoritismo forte e amparado por elementos bem ajustados ao bom senso, que se via do lado do Corintians. Tudo saiu de acordo. Setenta mil pessoas que demandaram ao Pacaembu, 70.000 pessoas puderam viver todas as emoções de uma partida Por isso, mostrando a pujança, a pompa e a vitalidade do futebol marcou-se mais um recorde de arrecadação em São Paulo em prelios interclubes. O Corintians foi, pelo menos quatro vezes mais quadro que o São Paulo.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU, 27 TELEFONE: 32-2432

últimos dias
LIQUIDAÇÃO ANUAL
novas e espetaculares ofertas
a preços ainda mais reduzidos!
A Exposição
CENTRO: Praça Patriarca, esq. S. Bento
BRÁS: Av. Rangel Pestana, 2135
BELÉM: Av. Celso Garcia, esq. Catumbi
CAMPINAS: R. Gal. Osório, esq. Fco. Glicério
COMPRE PELO CREDIÁRIO SEM ENTRADA INICIAL

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITA	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PALMEIRAS . . 1 XV DE NOVEMBRO 0	PALMEIRAS: Fabio; Salvador e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Lima, Ponce, Richard, Jair e Rodrigues. XV DE NOVEMBRO: Fernandes; De Sordi e Idiarte; Cardoso, Armando e Aedo; Juiro, Moreno, Genê, Gatão e Antonio Carlos.	Rodrigues aos 24' da segunda fase.	Cr$ 135.520,00. Juiz: Ackerborn (fraco).	Voltou o Palmeiras a vencer sem convencer. Tivesse pela frente uma equipe mais armada e teria conhecido resultado negativo.	Jair, Rodrigues, Fernandes e Cardoso.
GUARANI . . . . 3 JUVENTUS . . . 1	GUARANI: Dirceu; Herbert e Turcão; Geraldo, Santo Antonio e Alcides; Santo Cristo, China, Romeu, Harri e Maurinho. JUVENTUS: Caxambu; Luizinho e Pascoal; Osvaldo, Og e Nesio; Castro, Edelcio, Osvaldinho, Nenê e Luizinho.	Santo Cristo, aos 2' e aos 14'. Na 2.ª fase: China aos 24' e Edelcio aos 32'.	Cr$ 22.275,00. Juiz: Andersson (fraco).	Nenê contundiu-se na 1.ª fase, deixando o gramado aos 35'. Voltou na segunda para jogar mais 20', apenas.	Turcão, Alcides, Santo Cristo e Edelcio.
PORT. DE DESPORTOS . . . 2 RADIUM 1	PORTUGUESA DE DESPORTOS: Muca; Haroldo e Jacó; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Rubens, Nininho, Pinga e Leopoldo. RADIUM: Caju; Jorge e Olegario; Baia, Gonçalves e Stacis; Bagunça, Beijinho, Sturaro, Lara e Ari.	Julio aos 16', Leopoldo aos 27'. Na 2.ª fase: Sturaro aos 15'.	Cr$ 36.850,00. Juiz: Lindberg (bom).	Haroldo deixou o gramado aos 15 minutos da 2.ª fase, voltando apenas para fazer numero na ponta esquerda.	Julio, Muca, Ceci, Brandãozinho e Baia.
PORT. SANTISTA 1 JABAQUARA . . 1	PORTUGUESA SANTISTA: Laercio; Guilherme e Olavo; Nestor, Cornelio e Nelson; Tiãozinho, Zinho, Vaguinho, Baia II e Rubens. JABAQUARA: Mauro; Domingos e Arnaldo; Boca, Abdala e Feijó; Alemão, Barbui, Juarez, Clovis e Veiguinha.	Vaguinho aos 2' e Alemão aos 38'.	Cr$ 27.850,00. Juiz: Bjorck (regular).	O resultado foi justo. Dominou a Portuguesa na 1.ª fase, aparecendo mais o Jabaquara no segundo tempo.	Laercio, Zinho, Olavo, Mauro e Abdala.
PONTE PRETA . 7 IPIRANGA . . . 2	PONTE PRETA: Ciasca; Bruninho e Stalingrado; Manuelito, Dias e Inglês; Izabelino, Lelé, Isauldo, Moacir e Roverio. IPIRANGA: Valentino; Giancoli e Alberto; Gonçalves, Carlos e Henrique; Placido, Tico, Chuna, Valter e Flavio.	Moacir aos 8' e 24'. Valter aos 13' Isauldo aos 37'. Moacir aos 7' e 33', Roverio aos 17' e 47', Chuna aos 42'.	Cr$ 22.020,00. Juiz: Ahner (mau).	Eficiente atuação do ataque da Ponte Preta. Moacir pontificou, marcando 4 tentos e contribuindo para os demais.	Lelé, Manoelito, Moacir e Giancoli.
CORINTIANS . . 4 SÃO PAULO . . 0	CORINTIANS: Gilmar; Murilo e Alfredo; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. SÃO PAULO: Poy; Saverio e Pizo; De Paula, Alfredo e Noronha; Alcino, Mandu, Augusto, Bibe e Lafaiete.	Baltazar aos 7' e 26' e Claudio aos 33'. Na 2.ª fase: Luizinho aos 15'.	Cr$ 972.165,00. Juiz: Sjoberg (bom).	Finalmente, o Corintians conseguiu quebrar a serie de vitorias do tricolor em jogos de campeonato, registrando inesperada goleada.	Luizinho, Baltazar, Roberto, Touguinha, Mario, Poy e Augusto.
SANTOS . . . . 2 NACIONAL . . . 2	SANTOS: Leonidio; Helvio e Atilio; Nenê, Pascoal e Ivan; Pinhegas, Antoninho, Silas, Odair e Tite. NACIONAL: Furlan; Nino e Lorico; Wallace, Helio e Riveti; Cicareli, Charuto, Sampaio, Elson e Paulo.	Antoninho aos 17', Silas aos 19' e Paulo aos 38' e Sampaio aos 43', todos na fase inicial.	Cr$ 22.200,00. Juiz: Lindberg (regular).	O tento de Sampaio, feito de bicicleta, foi a jogada de maior realce, bem como a atuação espetacular de Furlan.	Helvio, Nenê, Ivan, Antoninho, Furlan, Sampaio, Helio e Charuto.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — 1.o — Furlan (Nacional); 2.o — Fernandes (XV); 3.o — Gilmar (Corintians); 4.o — Muca (Port. Desportos); 5.o — Poy (S. Paulo); 6.o — Cajú (Radium); 7.o — Mauro (Jabaquara); 8.o — Dirceu (Guarani); 9.o — Fabio (Palmeiras); 10.o — Ciasca (P. Preta); 11.o — Laercio (P. santista); 12.o — Caxambú (Juventus); 13.o — Leonidio (Santos); 14.o — Valentino (Ipiranga).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Helvio (Santos) 2.o — Bruninho (P. Preta); 3.o — Murilo (Corintians); 4.o — De Sordi (XV); 5.o — Saverio (S. Paulo); 6.o — Herbert (Guarani); 7.o — Nino (Nacional); 8.o — Salvador (Palmeiras); 9.o — Domingos (Jabaquara); 10.o — Haroldo (Port. Desportos); 11.o — Luizinho (Juventus); 12.o — Giancoli (Ipiranga); 13.o — Jorge (Radium); 14.o — Gulherme (Port. santista).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Turcão (Guarani); 2.o — Juvenal (Palmeiras); 3.o — Arnaldo (Jabaquara); 4.o — Idiarte (XV); 5.o — Jacó (Port. Desportos); 6.o — Olegario (Radium), 7.o — Alfredo (Corintians); 8.o — Olavo (Port. santista); 9.o — Lorico (Nacional); 10.o — Stalingrado (P. Preta); 11.o — Pixo (S. Paulo); 12.o — Alberto (Ipiranga); 13.o — Pascoal (Juventus); 14.o — Atilio (Santos).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Cardoso (XV); 2.o — Idario (Corintians); 3.o — Santos (Port. Desportos); 4.o — Baia (Radium); 5.o — Manuelito (P. Preta); 6.o — Gonçalves (Ipiranga); 7.o — Fiume (Palmeiras); 8.o — Walace (Nacional); 9.o — Geraldo (Guarani); 10.o — Nenê (Santos); 11.o — Boca (Jabaquara); 12.o — Nestor (Port. santista); 13.o — Og (Juventus); 14.o — De Paula (S. Paulo).

CENTRO MEDIOS — 1.o — Brandãozinho (Port. Desportos); 2.o — Touguinha (Corintians); 3.o — Abdala (Jabaquara); 4.o — Armando (XV); 5.o — Villa (Palmeiras); 6.o — Gonçalves (Radium); 7.o — Helio (Nacional); 8.o — Dias (P. Preta); 9.o — Santo Antonio (Guarani); 10.o — Carlos (Ipiranga); 11.o — Pascoal (Santos); 12.o — Cornelio (Port. santista); 13.o — Osvaldo (Juventus); 14.o — Alfredo (S. Paulo)

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Roberto (Corintians); 2.o — Ceci (Port. Desportos); 3.o — Dema (Palmeiras); 4.o — Inglês (P. Preta); 5.o — Nesio (Juventus); 6.o — Aedo (XV); 7.o — Ivan (Santos); 8.o — Feijó (Jabaquara); 9.o — Nelson (Port. santista); 10.o — Noronha (S. Paulo); 11.o — Riveti (Nacional); 12.o — Alcides (Guarani); 13.o — Henrique (Ipiranga); 14.o — Stacis (Radium)

EXTREMAS DIREITAS — 1.o — Julio (Port. Desportos); 2.o — Claudio (Corintians); 3.o — Santo Cristo (Guarani); 4.o — Castro (Juventus); 5.o — Bagunça (Radium); 6.o — Hamilton (Nacional); 7.o — Lima (Palmeiras); 8.o — Tiãozinho (Port. santista); 9.o — Alemão (Jabaquara); 10.o — Isabelino (P. Preta); 11.o — Placido (Ipiranga); 12.o — Jairo (XV); 13.o — Pinhegas (Santos); 14.o — Alcino (S. Paulo).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Luizinho (Corintians); 2.o — Lelé (P. Preta); 3.o — Ponce de Leon (Palmeiras); 4.o — China (Guarani); 5.o — Edelcio (Juventus); 6.o — Antoninho (Santos); 7.o — Moreno (XV); 8.o — Beijinho (Radium); 9.o — Rubens (Port. Desportos); 10.o — Zinho (Port. Santista); 11.o — Charuto (Nacional); 12.o — Barbui (Jabaquara); 13.o — Tico (Ipiranga); 14.o — Mandú (S. Paulo).

CENTRO AVANTES — 1.o — Baltasar (Corintians); 2.o — Chuna (Ipiranga); 3.o — Augusto (S. Paulo); 4.o — Isauldo (P. Preta); 5.o — Nininho (Port. Desportos); 6.o — Sturaro (Radium); 7.o — Sampaio (Nacional); 8.o — Genê (XV); 9.o — Romeu (Guarani); 10.o — Vaguinho (Port. santista); 11.o — Juares (Jabaquara); 12.o — Richard (Palmeiras); 13.o — Cilas (Santos). 14.o — Osvaldinho (Juventus).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Moacir (P. Preta); 2.o — Jair (Palmeiras); 3.o — Carbone (Corintians); 4.o — Gatão (XV); 5.o — Lara (Radium); 6.o — Valter (Ipiranga); 7.o — Harry (Guarani); 8.o — Odair (Santos); 9.o — Pinga (Port. Desportos); 10.o — Clovis (Jabaquara); 11.o — Elson (Nacional) 12.o — Bibe (S. Paulo); 13.o — Baia II (Port. santista); 14.o — Nenê (Juventus).

EXTREMAS ESQUERDAS — 1.o — Rodrigues (Palmeiras); 2.o — Mario (Corintians) 3.o — Leopoldo (Port. Desportos); 4.o — Paulo (Nacional); 5.o Luiz (Juventus); 6.o — Flavio (Ipiranga); 7.o — Roverio (P. Preta); 8.o — Maurinho (Guarani); 9.o — Veiguinha (Jabaquara); 10.o — Lafaiete (S. Paulo); 11.o — Ari (Radium); 12.o — Tite (Santos); 13.o — Rubens (Port. santista); 14.o — Antonio Carlos (XV).

MAXIMOS e MINIMOS

QUADRO MAIS TECNICO — Atuando como verdadeiro lider, o Corintians derrotou espetacularmente o São Paulo por 4 a 0, contagem pouco comum nos classicos. Com a defesa e o ataque quase perfeitos, foi o alvinegro o quadro mais capacitado da rodada.

JOGO MAIS INTERESSANTE — Foi o "classico", sem duvida. Valeu o espetaculo, pela atuação magnifica do Corintians.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — No ultimo minuto da partida, houve uma falta contra o Nacional. Pinhegas bateu, no bico da area. Silas, saltando, desviou a trajetoria da bola, mas Furlã, com muita intuição, voou e agarrou.

SENSAÇÃO DA RODADA — O "baile" de Luizinho em Alfredo. O endiabrado meia do Corintians não respeitou o consagrado adversario.

GOL MAIS BONITO — Foram bonitos os tentos de Baltazar, mas o de Sampaio, contra o Santos, foi mais sugestivo. De "bicicleta" ele marcou o tento que deu o empate ao seu clube, deixando Leonidio sem ação.

CRAQUE MAIS PESADO — De Paula procurou deter Mario com pontapés. Não teve rival no jogo violento, nem mesmo Idiarte, outro que se destacou nesse particular.

O MAIS DESLEAL — Baltazar procurou atingir deslealmente Saverio, com um ponta-pé por detrás. Gesto feio, que causou pessima impressão.

O MAIS INDISCIPLINADO — Nino, ao ser fintado varias vezes por Tite, perdeu a paciencia e procurou atingir o ponteiro santista com ponta-pés.

FALHA MAIS GRITANTE — A de Stacis, que se deixou envolver bisonhamente por Julio, permitindo ao ponteiro luso o primeiro tento da Portuguesa de Desportos.

ZAGA MAIS DESTACADA — A do Guarani, embora pouco empenhada, demonstrou excelentes recursos. Otimo Turcão, bem secundado por Herbert.

PIOR ZAGA — A do Juventus, Luizinho e Pascoal nada fizeram de util.

MELHOR LINHA MEDIA — A do Corintians. Roberto foi o mais positivo, seguido de perto por Touguinha e Idario. Firmes no apoio e na defesa.

INTERMEDIARIA MAIS FRACA — De Paula, Alfredo e Noronha foram impotentes para conter o avanço do Corintians.

MELHOR ATAQUE — Mais um "maximo" para o Corintians. De Claudio a Mario não houve ponto falho. Apenas perdura um pouco de individualismo.

MELHOR ALA DIREITA — Claudio e Luizinho foram os donos do grado, principalmente depois que o Corintians marcou o terceiro tento

MELHOR ALA ESQUERDA — A do Palmeiras, formada por Jair e Rodrigues. Exaustivo o trabalho do meia. Oportuno e infiltrador o extrema.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Roberto ganhou novamente alta cotação. E' o novo que está na ordem do dia. Quase não se fala de Julião.

PIOR DA RODADA — Mandu, sempre confuso, nas fintas e nos passes, foi uma figura inutil no S. Paulo.

MENÇÃO HONROSA — Abdala, jovem centro-medio que foi o principal valor do prelio Jabaquara vs. Portuguesa Santista, fez jus à menção honrosa.

NUMERO UM DO CAMPEONATO — Apesar da concorrencia de Jair, Helvio ainda é o numero um.

SEM CORAGEM E SEM FORÇAS PARA REAGIR O SÃO PAULO DECEPCIONOU

As divergencias entre o tecnico e os jogadores chegaram a tal ponto no São Paulo, que não puderam mais ser escondidas. Durante a semana passada movimentou-se a Comissão de Sindicancia, averiguando fatos que, afinal, já não padeciam duvida. E, quando se esperava que essa comissão, interpretando o pensamento da coletividade sampaulina e não das correntes em choque, sugerisse medidas energicas, tendentes a normalizar a situação, eis que ela, surpreendentemente, transfere para depois do "classico" a apresentação do seu relatorio. Era, em ultima analise, mais uma chance ao tecnico. Assim, o cotejo apresentava varias perspectivas.

Sem Bauer, Rui, Mauro, Durval e Teixeirinha, que poderia pretender o São Paulo? Evidentemente, eram diminutas suas possibilidades, no confronto com um adversario que estava embalado por sonoros triunfos e credenciado com o honroso titulo de lider invicto e absoluto. Mesmo assim, havia esperanças. Era possivel que, no calor da luta, ficassem para plano secundario as divergencias e despontasse o São Paulo integrado na sua verdadeira personalidade, uno, coeso, moralmente forte e capacitado.

Mas qual! O que vimos foi uma negação completa. Era possivel prever a derrota do São Paulo, mas nunca supor que ele se mostrasse tão frio, tão indiferente. Afinal, havia a tradição do classico: havia uma serie de vitorias que permanecia desde 1946; estavam, tambem, dois preciosos pontos em jogo. Era de esperar, que em respeito uns dos outros e em respeito do publico, os craque do tricolor realizassem o esforço maximo, superando todas as dificuldades, para, pelo menos, honrar aquela camisola. Perder sim: mas perder com dignidade. Mas, a verdade é que o São Paulo lutou esquecido das suas gloriosas campanhas. Não importam que motivos levaram os jogadores a esse gesto. Quaisquer que tenham sido, não se justificam, em absoluto. Eles são profissionais. Têm obrigação para com o clube, e o clube está acima de quesilias pessoais, porque a historia, amanhã, registrará apenas a vitoria do Corintians, por 4 a 0, sem mencionar circunstancias extras.

Meio brinquedo nas mãos duras e implacaveis do Corintians — Desarticulado, ao extremo, quer na defesa, quer no ataque, o tricolor nunca foi o grande e respeitavel esquadrão que tantas vezes encheu a torcida de jubilo — Os constantes pecados da vanguarda estão contaminando a retaguarda

O que vimos no São Paulo, desde o inicio, foi negligencia. Alfredo, encarregado de marcar o mais perigoso avante corintiano, deixou patente, nos primeiros lances, que não estava com vontade de jogar. Ao invés de marcar de perto, como é de seu hábito, pois assim fazendo são maiores as possibilidades de êxito se postou longe de Luizinho, dando-lhe tempo para se armar e iniciar os lances. A medida que Luizinho avançava Alfredo recuava, fazendo com que todo o quadro recuasse, eternamente acossado, constantemente em palpos de aranha contra um ataque agressivo e individualista como o do Corintians. Quando numa ofensiva dessa categoria, um elemento se apanha à vontade, torna-se tudo mais dificil para os contrários, porque, com sua habilidade pessoal, ele atrai sempre mais um, antes de executar o passe.

Saverio e Noronha, no primeiro tempo, deixaram-se vencer seguidas vezes pelos adversários, bisonhamente até, o que seria justificavel em Saverio, que, afinal, não possui classe, mas o que é incompreensivel em Noronha, que sempre soube como lidar com Claudio. Tanto o medio quanto o zagueiro, quando apanhavam a bola, tratavam de despachá-la fracamente, a fim de que ela não fosse para muito longe. Isso fez com que o São Paulo fosse obrigado a recuar, cada vez mais acossado. Quando surgiu o primeiro tento foi de um centro de Claudio. Bibe estava dentro da area, ajudando. A bola cruzou à boca da meta. Alfredo e Noronha olharam. Poy saltou inutilmente e Pixo, do outro lado, foi superado por Baltazar, que cabeceou para as redes. No oturo, de Baltazar, feito tambem no primeiro tempo, Saverio teve três vezes a bola nos pés para despachar. Fê-lo fracamente, todas as vezes. Na primeira, ela foi ter a Touguinha, que a devolveu para a fogueira. Na segunda, foi atrapalhado por De Paula, cujo repertorio parece ser composto apenas de ponta-pés, mas ponta-pés que nem sequer acertam o alvo.

O ataque, não dispondo de um meia organizador, logicamente ficou na inteira dependencia dos medios de apoio. Nessas condições, com Alfredo indiferente, com De Paula perdido entre os próprios ponta-pés e com Noronha parado, que se poderia esperar? Bibe fez o que estava no seu alcance. Procurou armar o jogo, mas não o conseguiu porque as dificuldades eram cada vez maiores. Sentindo o pulso fraco do São Paulo, o Corintians pressionou com insistência. Touguinha tornou-se um sexto atacante, forçando Bibe a recuar. Adiante ficaram apenas os demais, desamparados, entregues à propria sorte, lutando sem chance contra uma defesa granítica, cuja inexpugnabilidade aumentava à medida que aumentava o acanhamento do São Paulo. Mandu, desta feite, atuou na sua verdadeira posição. Meia direita "ponta de lança". Acontece que um "ponta de lança" precisa ser lançado, para ter utilidade, e Mandu jamais o foi. Recebeu duas ou três bolas, em condições dificeis, o mesmo sucedendo com Augusto, Alcino e Lafaiete.

Há um capitulo especial para os ponteiros. Alcino e Lafaiete quase nada produziram, mas deixaram entrever alguns progressos em relação às suas ultimas atuações. O ponteiro direito livrou-se várias vezes do seu marcador, realizando jogadas interessantes. Não tendo com quem contar, acabou sendo desarmado. Se tiver, em outras ocasiões, apoio dos meias e do centro-avante, talvez se firme. Quanto a Lafaiete, revelou uma qualidade que esteve ausente na sua estréia. E' um chutador. Foi o unico que ameaçou, com perigo, a meta corintiana, com um bonito sem pulo que proporcionou a Gilmar a melhor defesa da tarde. Afora isso, Lafaiete ainda nos pareceu embrulhado, dispersivo, mas, sem duvida, esteve muitos furos acima do nivel atingido na sua primeira apresentação.

Tecnicamente, portanto, analisando-se o conjunto, nada vimos no São Paulo. Nem poderiamos ter visto, porque o São Paulo não existiu como conjunto. Foi um amontoado heterogêneo de valores. Individualmente, poderiamos citar Poy, Pixo, Augusto e Lafaiete como os que mais trabalharam. O arqueiro foi vencido quatro vezes, sem apelação. Praticou boas defesas, situando-se em nivel bom. O zagueiro esquerdo teve apenas um cochilo, no primeiro tento adversário. Bobeou com Baltazar, que não perdoou. No mais andou bem, levando vantagem várias vezes contra o centro-avante, inclusive nas bolas altas. Bibe, dentro da diapasão que tem caracterizado suas ultimas atuações, não empolgou nem decepcinou. Pareceu-nos, tambem, um tanto frio em relação à importancia do jogo. Devia ter mostrado mais interesse. Augusto foi um esforçado, correndo de um lado para o outro a ver se fugia da marcação implacavel de Murilo. Teve algumas chances. De uma feita, tinha o gol à disposição e demorou demais para chutar.

Escreveu
ODILON C. BRÁS

MELHORES SETORES

CORINTIANS — Todo o clube se portou bem, mas é preciso que seja dado o devido destaque ao trabalho da ofensiva, que teve em Luizinho o dinamo e a inspiração, e nos demais o complemento justo e certo para a grande jornada contra o São Paulo.

PALMEIRAS — O campeão paulista teve na ala esquerda o setor mais perfeito. Nem Jair, nem Rodrigues, chegaram a um nivel excepcional, mas fizeram o suficiente para ser apontados como uma ala de respeito.

S. PAULO — Não teve o S. Paulo, a rigor, um setor digno de destaque. Por eliminação, damos preferencia à zaga. Saverio e Pixo foram os menos ruins do conjunto.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — A intermediaria, onde se notou a ascenção de Brandãozinho, foi o ponto alto. Espetacular a atuação de Ceci, apontado como o maior homem em Mococa.

SANTOS — O conjunto praiano está no caso do São Paulo. Nenhum setor destacado. Graças à atuação de Helvio, indicamos o trio final.

XV DE NOVEMBRO — Fernandes, De Serdi e Idiarte em plano mais ou menos igual, formaram a peça mais solida do XV de Novembro.

PONTE PRETA — Foi a intermediaria o setor mais harmonico da Ponte Preta. Manuelito, Dias e Inglês conduziram o quadro à vitoria, em grande estilo.

GUARANI — No Guarani o melhor setor foi a zaga, que apresentou Turcão em plano elevado, apesar do bom trabalho de Herbert.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS — 1.o — Corintians, 1; 2.o — Palmeiras, 2; 3.o — Santos e São Paulo, 4; 4.o — Portuguesa de Desportos, 5; 5.o — Ponte Preta, 6; 6.o Guarani, 8; 7.o — XV de Novembro, 9; 8.o — Juventus, 10; 9.o — Radium e Portuguesa santista, 11; 10.o — Ipiranga, 12; 11.o — Nacional e Comercial, 14; 12.o — Jabaquara, 15.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone, do Corintians — 17 tentos; Odair, do Santos, e Gatão, do XV de Novembro — 9 tentos.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians — 8.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Comercial — 6.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras — 7.

DEFESA MAIS VASADA — Comercial — 35.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Gilmar, do Corintians — 7 tentos contra em 7 partidas.

ARQUEIRO MAIS VASADO — Mauro, do Jabaquara — 33 tentos contra 9 partidas.

CLUBE COM MELHOR SALDO DE TENTOS — Corintians — 37.

CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE TENTOS — Comercial — 29.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9 x Comercial 2.

MENOR CONTAGEM — Nacional 0 x Guarani 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Corintians x S. Paulo — Cr$ 972.165,00.

MENOR RENDA — Nacional x Ipiranga — Cr$ 2.800,00.

RODADA DE MAIOR RENDA — 8.a rodada — Cr$........ 1.304.957,00

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 7.498.912,00 em 63 prélios.

CR$ 3.800,00
Será o seu ordenado na
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DA AERONAUTICA
(ANTIGA ESCOLA TECNICA DE AVIAÇÃO)
Moços de 18 a 25 anos
Informações:
CURSO SANTOS DUMONT
RUA DO CARMO, 72 — SÃO PAULO

CASIMIRAS NOBIS
QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

Oportuna foi aquela nossa frase da edição de sexta-feira ultima, na primeira capa, encimando a fotografia do extrema Mario: "Agora já se pode dizer: o Corintians tem quadro para ganhar o Campeonato". Quando não bastassem as atuações que o "onze" vem apresentando, há um fator interessante a se notar, qual seja o de, nos anos anteriores, ter o Corintians perdido pontos preciosos frente a antagonistas de menor quilate e desde 1945 não vencer o São Paulo em pugnas do certame oficial. Este ano, vemos que, após nove rodadas, só perdeu um ponto, isto mesmo em condições especiais, quando tinha tudo para sair da cancha como vencedor Não queremos, em absoluto, dizer que o Corintians já seja o campeão, mesmo porque nos encontramos ainda no inicio, mas, por outro lado, é indiscutivel que é, até o momento, o quadro que maiores probabilidades reune, num confronto desapaixonado com todos os demais. Mais armado, defensiva e ofensivamente, cresce de jogo para jogo o entrosamento entre os seus setores, numa demonstração clara de que é o mais serio candidato ao titulo maximo.

A sua vitoria sobre o São Paulo foi de tal quilate, de modo tão clara, que chegamos a encontrar dificuldades em tecer comentarios a respeito do que vimos na cancha do lado corintiano. Tudo deu certo, principalmente naquele setor intermediario, de onde partem os ataques e onde se faz frente à ofensiva antagonista, tão estruturado esteve o "tronco", com base naquele quarteto de jogadores que, a nosso ver, foi a mola mestra da grande vitoria: Murilo, Touguinha, Roberto e Luizinho. A eles, sem qualquer desmerecimento dos demais, todos num mesmo plano de exatidão e combatividade, deve o Corintians aquele vai e vem constante, aquele defender e empurrar, em busca da invulnerabilidade de sua meta e a conquista de tentos.

Souberam, sobretudo, explorar as falhas taticas e tecnicas do adversario, manobrando Luizinho completamente livre em toda grande area do campo, abrindo brechas no sistema adversario, que não chegamos a compreender, diga-se de passagem, já que o recuo acentuado de Alfredo e aquela marcação erronea de De Paula sobre Mario, propiciou tranquilidade relativa para os meias corintianos, que, ademais, desconjuntaram a atabalhoada defensiva pela constante troca de posições. Desta vez, os "driblings" deram resultados, já que sempre foram feitos em sentido ofensivo, com aproveitamento real da mobilidade incrivel de todos os atacantes, entre os quais até Baltazar, que vinha de partidas apagadas, chegou a colocar-se em nivel elevado, naquela sua função de tirar Pixo da area e jogar na frente para Carbone, Claudio e Luizinho. Mario, na fase inicial, jogou recuado, num jogo construtivo, visando auxiliar Roberto, que cobria todo o setor de Touguinha, quando este se adiantava no apoio à ofensiva. Desde o inicio, aliás, notou-se que o São Paulo não poderia resistir, ficando ao Corintians um dominio absoluto, tecnico e territorial.

Marcados aqueles três tentos da fase inicial, passou o "onze" do Parque São Jorge a jogar com relativa tranquilidade, comandando o jogo com folgança, principalmente pelas facilidades que encontrou no terreno adversario. Ficou, então, claro que os corintianos estavam numa grande tarde, tão perfeita foi a retaguarda, tão bem se movimentou o ataque; Murilo, lá atrás, marcava de longe e, embora tendo levado algumas vezes desvantagem nas bolas altas com Augusto, assenhoreou-se da grande area, bem escudado que estava na frente por um trio medio valoroso e lutador, perfeito na cobertura e impecavel no apoio. Roberto voltou a fazer gala de um jogo perfeito e intuitivo, marcando e distribuindo com rara eficiencia, mormente porque nunca rechaçou atabalhoadamente, sempre endereçou passes de primeira a seus companheiros, demonstrando que dificilmente Julião lhe tomará a dianteira dentro do quadro. Touguinha tambem foi um grande lutador, decaindo somente após a contusão que sofreu, quando jogou recuado e propiciou maiores ataques do tricolor. Alfredo somente, em que pese a sua disposição e boa vontade, andou pecando nas rebatidas, mas chegou a vislumbrar a exatidão das jogadas que necessitavam cobertura. Idario, dentro daquela sobriedade que lhe é peculiar, "amarrou" completamente Lafaiete, com seu trabalho grandemente facilitado pelo quase nenhum senso de deslocação do extrema, preso completamente naquele setor esquerdo.

Desenha-se um grande [...]andi[...] pelos pequenos e pel[...] gra[...] craques — Habilme[...]e ex[...] adversario — As finta[...] não [...] vez foram acompanh[...] de [...] — Mas nunca é intere[...]sant[...] perfeita e defesa de ra[...] — [...] fisica e tec[...]ame[...]

E o ataque? Sim, o q[...] dizer [...] arrazando os adversarios, [...]mo a[...] tos até agora? Sempre co[...]baten[...] tianos, aquele excesso de [...]intas, [...] Já agora, a coisa deu cer[...] mas [...] "driblings" tiveram um s[...]tido [...] o recuo da intermediaria d[...] São [...] para as manobras. Luizin[...], a n[...] dos. Como jogou o "mig[...]n" av[...] tatica de que se serviu [...] não [...]

Escreveu S[...]LA[...]

Brasil! Ele foi o principal [...]tor do [...] sario, já que dos seus pés [...]partira[...] dade, já que dos seus pés [...]partira[...] defensores inimigos, semp[...] em b[...] para as finalizações. Qua[...]do iss[...] triangulo de passes com [...]laudio [...] frente, foram de fazer pa[...] qual[...] brar qualquer defensiva, [...]sse ela [...] fosse. Ademais, o Corint[...]ns, co[...] todo o seu jogo num quar[...]to de [...] rilo tinha verdadeiramente [...] e só [...] dora da area. Touguinha [...] Robe[...]



Furlan

Escudado na soberba atuação de seu arqueiro, pôde o Nacional reagir e chegar ao empate contra o Santos, depois de inferiorizado por dois a zero. Furlan, aliás, vem se impondo dia a dia como o maior valor da posição. Muito firme e sereno, dono de apreciavel elasticidade, torna-se de dificil transposição. Sua regularidade, desde o inicio do presente campeonato, indica que será este o ano de sua consagração.



Helvio

Não foi muito alto o nivel de produção na zaga direita. A rigor, apenas Bruninho e Murilo fizeram concorrencia seria ao zagueiro do Santos, habitual ocupante da seleção. Todavia, nem o campineiro, nem o classico zagueiro corintiano, fizeram o suficiente para superar Helvio, que reeditou as grandes atuações das ultimas rodadas. Mais uma vez, portanto, temos Helvio na seleção.



Turcão

Superando Juvenal e outros destacados valores, Turcão fez jus ao posto. Abandonou a mania do jogo violento. Deixou de lado as faltas desnecessarias, cuidando apenas de jogar futebol, e assim conseguiu ser bastante util ao seu clube. Tanto nas bolas altas, como nas rasteiras, pontificou não dando a menor chance aos atacantes juventinos. Foi o principal valor da partida disputada em Campinas.



Cardoso

Havia curiosidade em torno da conduta de Cardoso contra o Palmeiras. Os motivos, todos sabem. Para nós, que aplaudimos o gesto do XV, dando nova chance ao destacado craque, foi particularmente interessante verificar que Cardoso se encontra em grande forma. Foi o principal valor de sua equipe, com um jogo consciente, em que se destaca sua facilidade no apoio à ofensiva. Ao recuar para a zaga, foi igualmente util.



Brandãozinho

Foi dificil a escolha, nesta posição. Duas figuras desde logo se impuseram: Brandãozinho e Touguinha. Considerando as circunstancias, e o fato de ter a Portuguesa triunfado fora da capital, demos preferencia à Brandãozinho, que ultimamente, aliás, tem produzido bastante, voltando a inscrever seu nome na lista dos grandes centro-medios paulistas. Foi um baluarte contra o Radium.



R[...]bert[...]

Tambem [...]esta po[...] reo foi du[...] entre [...] Ceci. Este, [...] Moco[...] um trabalh[...] primor[...] apontado [...] todo[...] maior valor em campo[...] porem, esteve excep[...] tra o São Paulo. A[...] grande eficiencia e s[...] o meio do campo, q[...] tuação assim o exigia [...] to bem o jovem med[...] rece haver agarrado [...] dade com unhas e d[...]

LEITURA PREJUDICA[...]

...ande ...andidato — Está passando ... pel... grandes — Quarteto de ...bilme...e exploradas as falhas do ...finta... não prejudicaram — Desta ...nh... de oportunas deslocações ...tere...sante abusar — Vanguardã ...le ra...a — Otimamente preparado ... tecn...amente o quadro

..., o q... dizer-se dessa ofensiva que vem ...rios, ...mo aquela que marcou mais ten-...re co...batemos o jogo preso dos corin-...o de... fintas, muitas vezes prejudiciais! ... cer... mas devemos considerar que os ...m s...tido exato de avanço, explorado ...ria d... São Paulo, restando grande setor ...uizin..., a nosso ver, foi o maior de to-..."mig...n" avante! Empregasse sempre a ...viu ... não teria competidor dentro do

S...LANGE BIBAS

...ipal ...tor do maior desmantelo do adver-...s pés ...partiram os ataques em profundi-...s pés ...partiram as fintas em dois e três ...emp... em busca de Baltazar e Carbone ... Qua...do isso não acontecia, aquele seu ...om ...laudio, de dar aqui e apanhar na ...r pa... qualquer medio, foram de que-...va, ...se ela a mais bem orientada que ...orint...ns, como já citamos, fez residir ...quar...to de homens, onde somente Mu-...nent...e só a função defensiva e limpa-...inha ... Roberto a marcar e abastecer e Luizinho a quebrar a retaguarda contraria e a conduzir a bola até onde lhe fosse possivel. Acertando estes quatro homens, o resto seria mais facil, trazendo as consequencias logicas da vitoria, uma vitoria que ecoará por muito tempo, já que foi quebrado um velho "tabu" que persistia desde aquele distante 1945. E os 4 a 0 atestam bem como se movimentou na cancha o Corintians, superior em todos os sentidos e durante os noventa minutos de jogo. Queremos mesmo crer que, tivesse o quadro procurado mais tentos, fatalmente os teria conseguido, tal a fragilidade que encontrou pela frente.

E tão grande foi a supremacia que nem a contusão de Touguinha propiciou melhores chances ao São Paulo. Sentindo que não poderia mais contar com o apoio do centro-medio, que passou simplesmente a fazer jogo de destruição, mesmo assim o quadro se defendeu com grande maestria, bastando citar que os tiros ao arco de Gilmar não levavam perigo, principalmente porque eram feitos de fora da grande area, já que a retaguarda nunca se abriu, mantendo-se sempre firme. Nestas condições, viu-se ora Baltazar, ora Carbone recuando, sempre com o apoio de Luizinho, buscando o jogo profundo, com base, já então, no extrema Mario que se desvencilhava de De Paula, jogador abaixo de mediocre e que firma seu jogo — se é que aquilo é jogo — nas botinadas que dá no adversario.

Não poderia, portanto, o Corintians ter-se apresentado melhor do que fez. Esperava-se uma "prova de fogo" e esta veio com o São Paulo. Embora o tricolor não venha atravessando fase propicia, não se deve desmerecer o quilate e o valor da vitoria, grande em todos os sentidos, mesmo porque estava em jogo uma liderança em que muitos não acreditavam, alem do fatalismo que vinha perseguindo o "onze" do Parque São Jorge quando via pela frente o quadro do Canindé. Não há que se negar que houve a "prova de fogo", que houve esse teste tão necessario para julgar das verdadeiras possibilidades do quadro, que saiu-se dela às mil maravilhas, apresentando-se perfeitamente estruturado em todas as suas linhas.

Gilmar, Murilo e Alfredo compuseram o triangulo final. O goleiro com pequeno trabalho, sendo de se ressaltar, porem, que aparou bem um tiro insinuante de Lafaiete na primeira fase. Murilo quase absoluto no setor central da zaga, embora continuemos dizendo que, apesar de todas as suas virtudes indiscutiveis, não é o homem talhado para as partidas que requeiram velocidade e vivacidade na marcação. Alfredo foi o valor de menor realce do quadro, mesmo tendo coberto bem toda aquela extensão do setor esquerdo da retaguarda. Idario, Touguinha e Roberto foram grandes! E dizendo-se isso tem se dito tudo, embora, pela maior amplitude de funções, se deva ressaltar o trabalho do centro-medio e medio esquerdo, este principalmente, apresentando-se soberanamente na desobstrução e no apoio. Classico e sereno, anulou completamente a Mandu, cobriu bem Touguinha e Alfredo e ainda lhe sobrou tempo para empurrar a vanguarda. Foi, a nosso ver, um dos melohres jogadores dentro da cancha!

O ataque apoiou-se em Luizinho. Todos, entretanto, se apresentaram muito bem, dentro de uma compreensão quase perfeita de deslocações e troca ininterrupta de posições. Claudio, por exemplo, bastaria aquele passe profundo, verdadeiramente sensacional, a Carbone lá na frente e que acabou por propiciar o quarto tento para dizer como se conduziu na cancha. Estivesse em principio de carreira e a estas horas já seria celebre! Baltazar contrariou os entendidos, que o julgavam "perto da cerca". Não chegou a ser aquele Baltazar que galgou a seleção paulista e brasileira, mas desempenhou-se a contento da missão que o levou ao gramado: tirar Pixo da area, buscando as fugas de Carbone, enquanto este foi de uma grande vivacidade, correndo em todos os setores do ataque. Resta Mario, o homem que fez de seu marcador o que bem quis. Aquela sua descida, após fintas em Saverio, e posterior passe a Baltazar para o segundo gol, foi digna de um grande jogador. Assim, tanto no terreno conjuntivo, como no individual, a exibição do Corintians foi de molde a deixar descansados seus inumeros torcedores, que estavam necessitando de saber até onde poderia ir a estrutura e exatidão do quadro há nove jogos consecutivos. Venceu o Corintians e o fez de modo soberbo, tudo fazendo crer, a continuar nessa marcha ascensional, que efetivamente é o maior candidato ao titulo de 1951.



R...berto

...bem ...esta posição o pa-...du... entre Roberto e ...Este, ...m Mococa, realizou ...balh... primoroso, sendo ...do ... todos como o ...valor em campo. Roberto, ... esteve excepcional, con-...São Paulo. Apoiou com ...eficiencia e soube cobrir ... do campo, quando a si-...assim o exigia. Vai mui-... o jovem medio, que pa-...ver agarrado a oportuni-...om unhas e dentes.



Julio

Julio de algumas atuações negativas, ou pelo menos mediocres, Julio voltou a apresentar trabalho condizente com o seu prestigio. Embora sem apoio do meia, no segundo tempo, quando Rubens recuou para a intermediaria, Julio realizou jogadas de mestre, confundindo frequentemente os seus marcadores. Marcou um tento belissimo, numa jogada tipica, contribuindo decisivamente para a vitoria da Portuguesa.



Luizinho

Esteve infernal o meia do Corintians. Apanhando terreno à feição, com o seu marcador algo confuso, Luizinho dominou as atenções no classico. Deu um baile em Alfredo como há muito tempo não viamos. Armou o jogo, numa toada de velocidade incrivel. Para culminar, marcou um tento tambem excepcional. Combinou com Carbone, com Baltazar, com Claudio e até com Mario. Foi um valor absoluto.



Baltazar

Só o primeiro tento feito por Baltazar chegaria para dar-lhe um lugar nesta seleção. Saltou com Pixo, levou vantagem e mandou a bola exatamente no unico ponto por onde poderia entrar. Fez, porem, outro tento igualmente empolgante, alem de haver se movimentado com segurança, dentro e fora da area, durante os noventa minutos. Volta à melhor forma o "cabecinha", na hora em que o Corintians se ajusta para o titulo.



Moacir

E' verdade que o Ipiranga praticamente não existiu contra a Ponte Preta. Mesmo assim, em que pese a facilidade que os avantes campineiros encontraram, chamou a atenção a performance do meia-esquerda Moacir, que alem de ameaçar constantemente e de organizar varios ataques, tornou-se o artilheiro-mor da contenda, com um punhado de tentos cada qual de feitura mais bonita.



Rodrigues

Embora acomodado no ritmo frio da partida, o ponteiro esquerdo palmeirense teve grandes meritos na luta contra o XV de Novembro. Não apenas pelo gol que marcou, produto de um chute executado com a maxima precisão, mas tambem pela colaboração decisiva que emprestou a varias descidas do ataque. Combinando bem com Joir, fez o suficiente para superar o mais forte concorrente.

...DICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PROGNOSTICOS PARA AS CORRIDAS DE CAMPINAS E S. VICENTE

CAMPINAS

1.o PAREO — 1.500 MTS. — Tanabi é o nosso favorito para o posto de honra, com Islecha na dupla, ficando como diferença Gibi.

2.o PAREO — 1.200 MTS. — Dardilon e Chupim deverão decidir a vitória nesta prova. Gostamos mais do segundo por ser um potro da boa raça.

3.o PAREO — 1.500 MTS. — Coquinho, pelo que vem correndo, é o favorito. Para a formação da dupla, escolha é mais dificil. Por palpite, indicamos Karon.

4.o PAREO — 1.200 MTS. — Princess e Pitoresca, uma dupla certa nesta prova, sendo mesmo melhor indicada a dupla do que qualquer uma das pontas.

5.o PAREO — 1.600 MTS. — Deverá repetir o seu êxito outra vez o Caluba. Não vemos mesmo um competidor capaz de levar a melhor. Para secundá-lo Palmar.

6.o PAREO — 1.600 MTS. — Reaperece no Bonfim, após uma excursão pouco favoravel na Gavea, Cleon, que agora, nesta turma, não tem jeito de perder. Para a dupla, a nossa escolha recai em Gury.

7.o PAREO — 1.200 MTS — Tornaremos a indicar o cavalo Solemar, que não anda correndo quanto pode. Para a dupla, Ival. Um bom azar, Alvacento.

8.o PAREO — 1.600 MTS. — Nesta distancia gostamos de Impia, para defender o nosso prognostico. Quanto à formação da dupla, a nossa preferência recai em Groselha.

SÃO VICENTE

1.o PAREO — 1.200 MTS. — Agora, em 1.200 metros, dificilmente ganharão de Velomar Seu mais sério rival é Voodoo.

2.o PAREO — 1.200 MTS. — Pelo que correu em sua estaréia, Pregonera é agora força, ainda mais que conta com o reforço de Hacanéa, podendo mesmo dar a dobradinha.

3.o PAREO — 1.500 MTS. — Elaem e Tanmuz Prince deverão decidir a vitória nesta prova. Gostamos da ordem enunciada.

4.o PAREO — 1.200 MTS. — Daw of Glory perdeu uma carreira sem nome. Agora, dificilmente conseguirão derrotá-lo. Para a dupla a nossa escolha recai em Briano.

5.o PAREO — 1.500 MTS. — Novamente a nossa preferência pende para Mandu, que anda correndo com regularidade impressionante. Para secundá-lo, Drop. Um bom azar, Icatu.

6.o PAREO — 1.500 MTS. — Albornóz e Toé deverão disputar o primeiro posto, contando ambos com bons reforços nas suas chaves. Por palpite, preferimos o primeiro para vencedor.

7.o PAREO — 1.500 MTS. — Deverá repetir o seu sucesso da semana ultima, o cavalo Mago Para secundá-lo, Tricolor(que anda em bom estado.

8.o PAREO — 1.200 MTS. — Reaparece nesta turma bastante desfalcada, o Gostosão e em ótimo estado de preparo. E' o nosso favorito. Para secundá-lo, Garlik. A diferença, Luchon.

9.o PAREO — 1.200 MTS. — Ousada e Corante formam um duo dificil de ser superado, podendo mesmo dar a dobradinha "11". Ficarão como nossos palpites para ponta e dupla.

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.o pareo — 1.200 mts. — 12,30
1 Velomar 58
2 Voodoo 58
2—3 Petronio 53
4 Cesarina 51
4—5 Vig 57
6 Guri 53

2.o pareo — 1.220 mts. — 13,05
1 Hacanéa 55
" Pregonera 52
" Zaragoza 57
2 Porsicanta 55
" Sulfanil 49
3 Otelo 58
4 Nego Duro 56

3.o pareo — 1.500 mts. — 1,40
1 Raimbow 58
" Flyer 54
2 Elãem 56
3 Dame de Paris 56
4—4 Tanmuz Prince 58
5 Fuzuê 56

4.o pareo — 1.200 mts. — 14,15
1 Daw Of Glor 58
1—2 Briano 58
3 Escudeiro 54
2—4 Boa Bola 57
5 Flama 52
3—6 Avany 56
7 Duna 53

5.o pareo — 1.500 mts. — 14,50
1 Mandu 58
2 Drop 57
3—3 Isleçla 58
4 Guaina 58
4—5 Halifax III 55
6 Icatu 57

6.o pareo — 1.500 mts. — 15,30
1 Albornóz 57
" Jacobeus 54
" Entreverada 54
2 Toé 58
" Mister Cchuch 56
3—3 Marmeleiro 56
4 Chavante 56
4—5 Pirata 51
6 Fort. Voadora 54

7.o pareo — 1.500 mts. — 16,10
1 Tricolor 57
2—2 Holl 57
3 Mago 58
3—4 Byron 58
5 Sarau 53
4—6 Gajeru 54
7 Ocoi 53

8.o pareo — 1.200 mts. — 16,50
1 Gostosão 58
2 Luchon 51
3—3 Fausto 51
4 Juvenilia 57
4—5 Carlick 55
6 Fatma 53

9.o pareo — 1.200 mts. — 17,30
1—1 Ouzada 54
" Corante 53
2 Capitão Marvel 50
2—3 Estrelo 57
4 Dehassi 58
3—5 Ibiapina 54
6 Vicky 57
4—7 Bourgo 55
8 Corso 57
" Bicudo 56

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.º PAREO - 13 - 1.500 MTS.
1—1 Tanabi 48
2—2 Ipanema 52
3 Islecha 55
3—4 Perfumado 49
5 Macanudo 48
4—6 Lampeão 55
" Gibi 55

2.º PAREO - 13,35 - 1.200 MTS.
1—1 Dardilon 56
2 Chupim 56
2—3 Divana 54
4 Unra 54
3—5 Cuba 54
6 Belsoie 56
4—7 Phaleron 56
8 Foxtiou 54

3.º PAREO - 14,10 - 1.500 MTS.
1—1 Karon 54
2 Coquinho 55
2—3 Solarina 54
4 Cipó 53
3—5 Friaça 48
6 Coracé 54
4—7 Mesura 53
" Cometa 54

4.º PAREO - 14,45 - 1.200 MTS.
1—1 Princeza 55
2—2 Nhá Linda 52
3—3 Pitoresco 52
4—4 Caroustrio 56
5 Joãosinho 52

3.º PAREO - 15,20 - 1.600 MTS.
1—1 Caluba 58
2—2 Palmar 56
3—3 Inca 49
4—4 Cabo Negro 53

6.º PAREO - 16 - 1.600 MTS.
1—1 Gury 52
2—2 Cleon 55
3—3 Hamlet 56
4—4 Birigui 55
" Mucio Scevola 58

7.º PAREO - 16,40 - 1.200 MTS.
1—1 Ival 54
2 Fair Amazon 51
2—3 Relancina 55
4 Alvacento 58
3—5 Sultão 52
6 Solemar 51
4—7 Casiotaura 51
8 Murcia 53

8.º PAREO - 17,20 - 1.600 MTS.
1—1 Ardilosa 54
2 Guaçu 55
2—3 Groselha 55
4 Morena 55
3—5 Impia 58
6 Hidra 50
4—7 Fazendeira 52
8 Xiriscal 53
" Lex 52

MARCAS ESPETACULARES NA MANHÃ DE ONTEM

Laplace (J. Alves) e Biluca (E. Rosa) — 1.400 metros em 92". Venceu Biluca.

Edopuva (J. P. Souza) e Igela (O. Santos) — 1.500 metros em 97". Juntas.

Selvatico (G. Greme Jr) e Aciram (E. Rosa) — 1.800 metros em 117". Juntos.

Lai Tchen (A. Lucca) e Dominio (O. Rosa) — 1.400 metros em 92". Juntos.

Resero (L. Osorio) e Cadilan (M. Signoretti) — 1.300 metros em 85". Juntos.

Medoc (O. Rosa) e Araguaya ((A. Lucca) — 1.500 metros em 97' e 2|5. Venceu Araguaya.

Mandrake (M. Cataldi) e Araguaçú (A. Cataldi) — 1.400 metros em 94". Suave, juntos.

Arteira (P. Vaz) e Astral (A. Françoso) — 1.400 metro sem 91". Juntos.

Coli (O. Rosa) e Terrivel (D. Garcia) — 1.600 metros em 105". Juntos.

Zorron (O. Reichel) e Incendio (Iad.) — 1.400 metros em 90" e 2|5. Juntos.

Rondel (A. Françoso) e Cismero (E. Garcia) — 1.400 metros em 91". Juntos.

Messina (O. Reichel) — 1.500 metros em 98".

Gracinha (A. Nery) — 1.600 metro sem 108" e 2|5.

Babaranel (J. Montanha) — 1.400 metro sem 90" e 2|5.

Diabinha (L. Osorio) — 1.300 metros em 83".

Julito (R. Corrêa) — 1.400 metros em 91" e 2|5.

Anira (E. Garcia) — 1.300 metros em 86".

Don Funfas (A. Françoso) — 1.400 metro sem 95". Suave.

Careame (G. Greme Jr.) — 1.400 metros em 90".

Espargo (L. Gonzalez) — 1.500 metros em 99".

Nardo (J. P. Souza) — 1.600 metros em 105".

Herodiade (R. Pacheco) — 1.600 metros em 106" e 2|5.

Tripe Trepe (J. Alves) — 1.400 metros em 90" e 2|5.

Estatuto (A. Françoso) — 1.400 metros em 88".

Chala (O. Rosa) — 1.400 metros em 92" e 2|5. Suave.

Olera (O. Santos) — 1.300 metros em 86".

Ecope (L. Osorio) — 1.600 metro sem 107".

Artuelia (M. Cataldi) — 1.500 metro sem 100".

Alabarcas (R. Pacheco) — 1.500 metros em 98" e 2|5.

Fakir (J. P. Sousa) — 1.400 metro sem 92" e 2|5.

Bohemia (P. Vaz) — 1.500 mestro em 101".

Cambi (L. Ozorio) — 1.500 metros em 98" e 2|5.

Rossini (P. Vaz) — 1.500 metros em 102" e 2|5. Suave.

Moka (L. B. Gonçalves) — 1.400 metros em 93".

High Hat (L. Gonçalves) — 1.400 metros em 94". Suave.

Inesperada (O. Reichel) — 1.600 metros em 105".

First Empire (O. Rosa) — 1.300 metros em 89". Suave.

Brunato (G. Greme Jr.) — 1.400 metro sem 92" e 2|5.

Micandra (S. Godoy) — 1.400 metros em 94".

Catumbi (O. Santos) — 1.300 metro sem 85".

Centelha (O. Reichel) — 1.300 metros em 85".

Helsinski (R. Pacheco) — 1.300 metros em 85".

Inclito (P. Vaz) — 1.991 metros em 130".

Lanero (J. Alves) — 1.500 metros em 100".

Prego (O. Reichel) — 1.400 metros em 89".

Bizon (L. Ozorio) — 1.400 metros em 98". Suave.

Campeador (R. Pacheco) — 1.991 metros em 132".

Alsacia (L. Gonzalez) — 1.600 metros em 106".

Bruel (V. Pinheiro Fo.) — 1.500 metros em 100".

Crateús (M. Signoretti) — 1.600 metro sem 106".

Notorium (L. Osorio) — 1.600 metros em 105".

Bucefalo ((P. Vaz) — 1.400 metros em 92" e 2|5.

Ball ((D. Garcia) — 1.400 metros em 90" e 2|5.

Mani (A. Cataldi) — 1.300 metros em 85" e 1|5.

Fundamento (D. Garcia) — 1.400 metros em 92" e 2|5.

Doceamargo (P. Vaz) — 1.600 metros em 105".

Esbirro (C. Arrungo) — 1.300 metros em 87".

Bow (D. Garcia) — 1.300 metros em 86".

Hiron (E. Garcia) — 1.991 metros em 130".

Garimpeiro (J. Alves) e Falindor, ((O. Rosa) — 2.200 metros em 146". Juntos.

PROMETE GRANDE EXITO A EXPOSIÇÃO - LEILÃO DE MESTIÇOS

Destina-se a inteiro êxito a IV Exposição Leilão de Animais Mestiços da Raça Inglesa, de 3 a 5 anos de idade hipica, certame esse que contará com a direção do Stud Book Paulista — Secção de Campinas, que tem à sua frente a figura dinamica do tenente-coronel Job de Figueido.

A IV Exposição Leilão, foi marcada oficialmente para 1 e 3 de setembro vindouro, sendo o seguinte o programa a ser cumprido:

SABADO — No Hipódromo do Bonfim, às 14 horas — Desfile de potros; às 15 horas — prova hipica; às 16 horas — Leilão de potros.

DOMINGO — Hipodromo do Bonfim, às 13 horas — Desfile de potros — Das 14 horas em diante — Corridas rasas, sendo o ultimo pareo (steeple chase) destinado à amadores da Sociedade Hipica de Campinas — D Ondina Teixeira (cativo), Rudy Jalowsky (Gaucho), Helio Morais Siqueira (Indio), Décio B de Castro (Atanan), Francisco Monteiro Sales (Grajau'), Guilherme H. P. Camargo (Minuano), José Maximino Netto (Dengo) e Luis Gasparetti (Charuto).

A EXPOSIÇÃO LEILÃO

A Exposição Leilão de Animais Mestiços, vitorioso certame do Stud Book Paulista, Secção de Campinas, já tem garantido um novo recorde, nesta sua quarta efetivação. Trata-se do numero de produtos inscritos que já se eleva a 46, incluindo as ultimas adesões apresentadas pelos criadores, Danilo . Franco e J. Homem de Melo.

As ultimas adesões foram: — FAZENDA PARAIZO — Municipio de Atibaia, de propriedade do sr. Pedro Herreria: TOTA — feminino, 1|2, nascido a 1 de outubro de 1946, por Sarres e Camponês. FAZENDA CAMPOS ELISIOS — Municipio de Botucatu — propriedade de Helio Piçsa de Camargo. HELIACO — masculino, 1|2, nascido a 30 de outubro de 1948, por Quatipuru e Jardineira. MIRÃO — masculino, 1|2, nascido em 10 de novembro de 1946, por Quatipurú e Rosinha. FAZENDA PAULA SOUSA — Municipio de Bocatucatu — propriedade de Faustino Ferreira: BOTUCATU — masculino, 1|2, nascido em 15 de agosto de 1948, por Steta e Bonita. ADORMECIDO — masculino, 1|2, nascido em 2 de outubro de 1948, por Batton e Lagos.

INSCRIÇÕES

As inscrições para a IV Exposição Leilão de Animais Mestiços, inteiramente gratuitas, estão sendo recebidas pelo S tud Book Paulista, Secção de Campinas, até 30 do corrente mês.

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50,000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa" à Av Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).

PAREO A PAREO Gin Seagers SEMPRE VENCE!

EVOLUE E SE REAJUSTA A PORTUGUESA

A Portuguesa de Desportos conseguiu manter sua classificação na tabela, num prelio em que se não chegou a colocar todos os seus recursos tecnicos, soube pelo menos empregar-se com acentuado espirito de luta, principalmente na fase complementar, quando se viu praticamente reduzida a dez homens dentro da cancha. Todavia, persistiram as falhas tanto na ofensiva quanto na retaguarda, falhas que levaram o quadro luso a uma situção de irregularidade patente em todas suas ultimas apresentações de carater amistoso. Haja visto que em oito rodadas, perdeu cinco valiosos pontos, graças a três empates frente ao Corintians, Ponte Preta e Guarani e uma derrota contra o Palmeiras. E' logico que todo e qualquer esquadrão está sujeito a uma serie de fatores que acarretam caminhos inseguros em sua vida.

Possuindo em seu plantel indiscutiveis valores individuais, muitos dos quais de projeção no Brasil, o que se nota é que está faltanto aquele entrosamento tão necessario entre suas linhas, aquilo que conhecemos como estrutura conjuntiva e pela qual não se vê peças isoladas mas aquele todo que se movimenta em ritmo certo e concatenado. E, permitam-nos dizer, a Portuguesa foi um dos quadros que mais se fazia notar no jogo de equipe, com movimentação quase perfeita de seu ataque em manobras vivas de rapidez e vivacidade. Era um ataque velocissimo e fez grande furor há pouco tempo atrás. Hoje, entretanto, embora tendo marcado vinte tentos em oito jogos, não está havendo aquela velocidade e jogo de primeira que fazia bem aos olhos e tanta utilidade trazia ao quadro. A linha media teve sempre um grande problema: o da asa media esquerda, já que as experiencias foram inumeras e nunca verdadeiramente chegaram a causar resultados beneficos. Até que veio Ceci e estruturou-se soberanamente o setor, estando a intermediaria lusa colocada entre as melhores de São Paulo.

Porem, lá atrás estava o "calcanhar de Aquiles" do quadro. Estava e está, a nosso ver. Sim, mesmo com toda a sua boa vontade e disposição, a zaga da Portuguesa é indiscutivelmente o setor que mais cuidados merece ultimamente, mesmo com o quadro apresentando altos e baixos.

Veja-se, por exemplo, que nas oito rodadas a Portuguesa sofreu 12 tentos, sendo que somente o XV de Novembro não conseguiu vazar sua defesa no cotejo da segunda rodada. A media de gols contra é, portanto, de um tento e meio por jogo, pela qual se verifica que não está havendo perfeito equilibrio entre defesa e ataque, já que este marcou apenas vinte, dos quais seis frente ao modesto "onze" do Comercial, o que representa dois gols por peleja.

No entanto, a Portuguesa após aquela modesta apresentação frente ao Palmeiras, teve que jogar em Mococa, contra o Radium. Superior incontestavel dentro do terreno tecnico, olhava-se o prelio, todavia, com relativa desconfiança, já que o adversario dos lusos contava com o "handicap" campo e torcida e havia sido capaz de boas façanhas aqui mesmo na capital. Os lusos comandaram o prelio na fase inicial, apresentando-se com um rendimento que podemos considerar bom, já que o quadro se movimentou sempre em sentido ofensivo, chegando-se mesmo a notar equilibrio de setores, pois quando havia necessidade de retraimento — o que poucas vezes aconteceu — para fazer gorar a ofensiva do Radium, havia boa desobstrução e a bola ia sempre para os pés de um apoiador, visando o ataque em profundidade e rapidez. Na etapa complementar, entretanto, quando o marcador já estava 2 a 0, a Portuguesa, consequencia talvez da contusão em Haroldo que deixou o gramado e quando voltou fez numero unicamente na extrema esquerda, procurou defender mais do que atacar. E chegou a sair-se airosamente da situação de perigo por que passou, embora com alguma chance — o que é natural e muito justo —, realizando boa cobertura de setores e mantendo uma serenidade digna de citação. Se já tinham sido grandes na primeira fase, Ceci e Santos tambem o foram no momento de maior assedio ao reduto final de seu quadro, seguidos de Muca que voltou a fazer gala de esplendida colocação, calma e segurança. A zaga apresentou-se regularmente e Brandãozinho, sem ainda ter desempenhado tudo que pode e sabe fazer, esteve bem melhor do que no jogo com o Palmeiras. O ataque teve em Julio seu melhor jogador, dado que o ex-juventino deslocou-se bem, serviu com regularidade seus companheiros e andou acertando bons tiros à meta. Os demais num mesmo plano de ação, muito melhorados se confrontarmos com o que realisaram contra o quadro do Parque Antartica. Notamos, somente, que há maior necessidade de se aproveitar a rapidez de Pinga, Julinho ou Nininho no jogo profundo, coisa que antigamente a Portuguesa empregava tão bem e com esplendidos resultados.

PARA VEREADOR



SEBASTIÃO ANNUNCIATO

Um candidato que não promete para não se Comprometer

PARTIDO REPUBLICANO TRABALHISTA

Cedulas à rua Conselheiro Crispiniano 344 — 6.o andar — conjunto 604.

FALTAM EXTREMAS AO XV DE NOVEMBRO

Em que pese a derrota que sofreu contra o Palmeiras, deixou o XV de Novembro boa impressão. Dispõe de um plantel magnifico, que poderá lhe garantir uma boa colocação, no final do presente campeonato. Aliás, sua atual classificação é recomendavel. Está em setimo lugar, à pequena distancia dos ponteiros, tendo já cumprido alguns jogos dificeis.

O TRIO FINAL

No trio final está o ponto alto do conjunto. Fernandes, arqueiro jovem e que quase nada custou ao clube, tem sido um baluarte. Sua segurança inspira confiança aos companheiros, que atuam à vontade. Na zaga, não se sabe o que mais admirar, se a regularidade de De Sordi ou a energia de Idiarte, que formam um binomio seguro e de alta eficiencia. Vale recordar que dispõe o XV, ainda, de um jogador do porte tecnico excepcional de Pepino, pronto a entrar no quadro, a qualquer momento e em qualquer posição da retaguarda. Não são poucos os torcedores que desejam a sua inclusão, variando apenas as opiniões quanto à posição que ele deve ocupar. De qualquer forma, Idiarte, Armando e Acdo parecem ser os mais ameaçados.

A INTERMEDIARIA

Dá-se um fato curioso com a intermediaria do XV. Individualmente todos três estão jogando bem. Pecam, entretanto, por falta de apoio à ofensiva. Dir-se-ia que Armando se acostumou a receber o auxilio de Gatão, que volta constantemente para buscar a bola. Disso resulta que, quando o quadro vai à frente, o ataque desliga-se da defesa, atuando por conta propria, evidentemente com menores possibilidades de exito. Um quadro como o do XV, que conta com uma zaga firme e um arqueiro excepcional, poderia adotar formulas ofensivas mais vibrantes, mais profundas, tanto mais que os pendores de Cardoso são francamente atacantes.

O ataque sofre a carencia de bons extremas. Jairo tem "pinta", mas nota-se que sua posição não é a ponta direita. Descamba frequentemente para o centro, atrapalhando-se com os companheiros. Antonio Carlos, por sua vez, parece não reunir condições tecnicas para continuar na equipe principal. É bisonho demais para ser titular. E é pena, porquanto o trio atacante tem grandes possibilidades. Moreno, Genê e Gatão entendem-se bem. Se mais não produzem é porque são obrigados a insistir no jogo pelo miolo, sem a colaboração dos extremas Moreno é um ponta de lança perigoso, capaz de desfrutar, ao maximo, o jogo preparado por Gatão, e Genê, um centro-avante tecnico e persistente, vai-se destacando como um preparador emerito. Ainda se lhe notam alguns defeitos — tributos do noviciado — mas já se pode fazer uma idéia de suas possibilidades futuras.

O CASO DE FESCINA

Fescina, que se encontra encostado em Piracicaba, seria o homem indicado para resolver os problemas do ataque. Aliás, não se justifica o que está acontecendo com esse jogador. O XV contratou-o, sabendo que seu passe está preso ao Magallanes, do Chile. Não pode aproveitá-lo, e no entanto está tendo uma despesa relativamente grande. Talvez valesse um esforço para sobporquanto, com ele no comando do ataque, poderia ser deslocado Genê para a extrema esquerda, para atuar recuado, construindo, como faz Lima no Palmeiras.



VISITAM O "MUNDO ESPORTIVO" REPRESENTANTES DE MAQUINAS IMPRESSORAS DA ALEMANHA — Tivemos o prazer de receber, em nossa redação, quinta-feira ultima, a visita dos srs. Hanz Bolza e Manoel Pomerane, representantes da Fabrica de Maquinas Impressoras "Schenellpressen Fabrk Koenig" e "Bauer A. G.", da cidade de Wuerburg, na Alemanha. O doutor Hanz Bolza realiza uma viagem pela America do Sul, procurando, naturalmente, travar contacto com as empresas do genero e reaproximá-las com o mercado alemão. No cliché, vêmo-lo em companhia do sr. Manoel Pomerane, aparecendo ainda o sr. Vicente Piccione, jornalista italiano radicado em São Paulo

UM CANDIDATO...

Quando se fala no São Paulo, vem logo à mente a improdutividade da ofensiva, desse ataque que não tem sabido explorar as falhas do adversario e tem se perdido numa grande mediocridade. Em que pesem todas as desvantagens que o seu genio acarreta, Heleno é sem favor algum um dos melhores avantes brasileiros. Jogador de indiscutiveis recursos tecnicos, ele talvez trouxesse ao São Paulo aquela força de comando que tanto o tricolor necessita. E' bem verdade que outros jogadores teriam que vir reforçar aquele setor, mas Heleno seria o primeiro passo em busca do caminho da reabilitação. E' um jogador incorrigivel, indisciplinado, mas quem sabe lá! Leonidas, esse mesmo Leonidas que hoje dirige as hostes do tricolor, tambem veio desacreditado para o São Paulo. Aqui cresceu e tornou-se um idolo dentro do "onze" de futebol, chegando a reeditar aquelas partidas que o tornaram celebre. Pelo menos seria uma tentativa e um passo para melhoria de um setor que vem falhando de jogo para jogo. Justamente, o São Paulo precisa de craques feitos. As promessas formarão seus cabedais de confiança e experiencias nos quadros mistos e nas substituições que se tornarem necessarias

Comemore a vitória da



com Gin Seagers

Quadro de Honra

I

LUIZINHO — Não poderia ser outro o craque da semana. Só quem viu o que fez Luizinho, contra o São Paulo, pode avaliar a que grau de inspiração chegou o formidavel meia do Corintians. Espetacular nas fintas, que executa com precisão matemática, impressiona tambem pela continuidade de ação. Seu vai-vem não tem parada. Durante os noventa minutos, ele se movimenta em campo, com o maior entusiasmo, apresentando uma velocidade, tanto nas corridas como nos deslanches com a bola nos pés, dificil de imaginar. E' no momento, o jogador mais dificil de ser marcado, talvez mais ainda do que Jair, porque é irreverente e não foge dos entreveros. Voltamos a afirmar que, se aprendesse a chutar, Luizinho não teria rival no Brasil. Sua indicação para o primeiro posto do quadro de honra é a mais justa possivel. Tem ainda a recomendá-lo o gol que marcou, no qual revelou grande senso de oportunismo. Acompanhou o lance de Claudio, que ele proprio armou, e quando o ponteiro lançou Carbone, ele acompanhou o "artilheiro" para desfrutar a sobra, com muita felicidade.

II

FURLAN — Representante da nova geração, Furlan segue o exemplo de Muca, Fernandes, Poy, Gilmar e outros arqueiros que estão se destacando ultimamente. Segue, tambem, a historia de Fabio e Aldo, que antes dele se revelaram no Nacional. Tem sido, invariavelmente, o melhor valor do seu clube, garantindo-lhe excelentes resultados. Graças a ele, quase somente a ele, tem o gremio ferroviario ganho alguns precisos pontos, que muito hão de valer na hora de fazer as contas para ver quem descerá para a Segunda Divisão. Arqueiro de quadro pequeno, constantemente "bombardeado" pelos atacantes contrarios, tem sabido manter-se em plano destacado, com uma serie de atuações que o recomendam como o melhor da posição, no momento. Realiza, com Muca, um duelo bastante sugestivo, em busca da hegemonia. São dois novos que muito prometem. Possuidor de excelente compleição fisica para o dificil posto, elastico e corajoso, melhora dia a dia seu senso de colocação. Foi o autor da melhor defesa da rodada, num lance em que deixou patente a sua intuição de arqueiro.

III

CARDOSO — O medio direito do XV de Novembro foi um dos valores mais destacados do encontro disputado sabado no Parque Antartica. Sua grande atuação é uma das explicações do magro placarde alcançado pelo Palmeiras, que somente pela contagem minima conseguiu derrotar o conjunto piracicabano. Apoiador emerito, fazendo alarde de grande combatividade, executou severa marcação sobre Ponce de Leon, encontrando ainda tempo para fustigar o arco contrario. Foi autor de possante chute, que por pouco não surpreendeu Fabio. Energico e constante, realizando um jogo consciente, de passes largos e curtos, conforme as circunstancias, neutralizou a maioria dos ataques palmeirenses e foi o lançador de quase todas as avançadas dos piracicabanos. Reconduzido ao conjunto, após um incidente que quase lhe custou a carreira, Cardoso tem sabido ser util. Plenamente reabilitado, atua novamente à vontade entre os velhos companheiros, podendo ser apontado, no momento, como um dos melhores medios de apoio do futebol paulista.

IV

ROBERTO — Volta Roberto a seleção da semana. Indicio de regularidade e de apuro tecnico excepcional. Sua conduta, contra o São Paulo, foi talvez a mais perfeita por ele apresentada desde que, valendo-se da contusão de Julião, ingressou no conjunto principal. Dentro do seu estilo classico, que faz lembrar Rui nos seus bons tempos, Roberto é altamente eficiente. Não fica parado, gosando os efeitos dos proprios lances. Sabe lutar, esmerando-se na marcação e no sentido de se integrar nas exigencias taticas do quadro. E' o valor ideal para atuar ao lado de Touguinha, pois quando o centro-medio avança, nos seus "rushs" tipicos, em demanda da area contraria, Roberto procura executar a cobertura do setor, sem prejuizo de suas funções. E' um dos poucos medios que apoiam de primeira, sem o erro, tão pernicioso, de carregar a bola antes de executar o passe. Torna-se, por isso, ainda mais eficiente, a ponto de considerarmos improvavel a volta imediata de Julião. Roberto está jogando muito, muito mais do que se poderia esperar de um valor ainda tão novo.

V

JULIO — Havia um certo receio dos torcedores, em relação a Julio. Depois de um inicio deveras auspicioso, na Portuguesa de Desportos, ele se acomodou em atuações pouco convincentes. Acusava certa tendencia para o individualismo, prejudicando sensivelmente o ataque luso, cuja carateristica principal é a velocidade, o jogo em profundidade. Agora, já se pode dizer que a "revelação de 50" está outra vez integrado no padrão luso. Superou o periodo de transição natural de quem sai de um quadro pequeno para ingressar n'outro, muito maior, no qual maior é, por conseguinte, a responsabilidade, e se encontra apto a cumprir o seu papel na presente campanha. Em Mococa, Julio fez o que quiz da defesa do Radium, inclusive um tento espetacular, numa ação em que venceu Stacis na velocidade, entrou na area e fulminou Caju, com um tiro seco e bem colocado. Suas qualidades de artilheiro voltam a se manifestar. Bôas noticias para os rubro-verdes, que andam necessitando de uma grande vitoria para reencetar a marcha ascencional interrompida com o revés sofrido frente ao Palmeiras.

ESCALANDO FATOS

Finda a oitava rodada vejamos como se apresentaram os maiores candidatos.

CORINTIANS — Ratificou suas ultimas atuações com apenas um ponto perdido frente a Portuguesa. Conjuntivamente mais armado que os outros, poderá ainda melhorar muito de atuação, já que estruturado à base de mocidade, está apto a continuar crescendo.

PALMEIRAS — Tambem venceu, mas não chegou a convencer, voltando àquele clima incerto das partidas que antecederam o jogo com a Portuguesa. Notam-se novamente falhas na vanguarda, onde Richard foi elemento improdutivo. Aproximando-se um compromisso dificilimo já no proximo domingo, o Palmeiras terá que produzir muito mais do que o fez contra o XV de Novembro, sob pena de se ver descer mais na colocação.

SÃO PAULO — Já agora com quatro pontos perdidos, o São Paulo vem palmilhando terreno mediocre de jogo para jogo. Não existe entrosamento de setores e a derrota frente ao Corintians veio deixar mais visiveis todos os defeitos existentes no quadro. Defeitos que dificilmente serão sanados de pronto e que, forçosamente, tendem a se acentuar, pela propria incompreensão entre os valores individuais. A derrocada foi quase total, escapando somente o arqueiro Poy.

PORTUGUESA — Os lusos após aquela modesta atuação frente ao Palmeiras, foram a Mococa a fim de enfrentar o Radium Eram favoritos, mas o fator campo poderia dificultar sua melhor ascendencia tecnica. O jogo foi dificil, mas a Portuguesa, mesmo sem apresentar todas as suas qualidades, acabou saindo vitoriosa, retornando mesmo mais confiante para as proximas pelejas. Todavia, deve-se ressaltar que o quadro continua incerto e defeituoso.

SANTOS — Falharam novamente as previsões e o Santos perdeu precioso ponto dentro de seu proprio terreno e frente a um dos ultimos colocados. Sendo, como é, um dos candidatos ao titulo maximo, terá que melhorar muito para chegar com realce às finais. Enfrentando o Palmeiras na proxima rodada, nem mais o favoritismo "campo" poderá ser levado em conta. Poderá surpreender, o que não deixaria de ser normal na irregularidade que apresenta.

PONTE PRETA — Arrazando o Ipiranga, por um escore que diz bem de sua superioridade, a Ponte Preta confirmou suas possibilidades dentro do certame. Podera não ser um finalista, mas que terá uma posição destacada isto tudo está a demonstrar. Ademais, caminha a Ponte Preta num clima de relativa segurança e dificilmente descerá da posição que já alcançou, a não ser que se dê uma reviravolta muito grande e inesperada.

XV DE NOVEMBRO — Acompanha de perto a Ponte Preta Desceu dois pontos é verdade, mas empregou-se sempre com vigor e disposição e a derrota não chegou a representar um fracasso, eis que preliou em campo adversario e frente a um quadro reconhecidamente superior. Tem tendências de melhoras e boa colocação final.

EMOÇÕES E CURIOSIDADES

Indiscutivelmente, a rodada que passou deixou na retina do torcedor toda uma serie de fatos curiosos e emocionantes. Principalmente, para aqueles que "olham" o esporte pelo lado corintiano já que este conseguiu proeminencia nesta altura dos acontecimentos. Vejamos, entretanto, os lances que tiveram maior saliencia.

—oOo—

Em Santos, o esquadrão de Vila Belmiro não foi alem de um modesto empate frente ao Nacional, num prelio em que o lance de maior envergadura foi justamente o gol de Sampaio, igualando o marcador. Recebeu de costas, num escanteio, armou a bicicleta e... bola nas redes. Grande tento, sem sombra de duvida!

—oOo—

No mesmo prelio, talvez o ultimo lance de area, no minuto final da peleja, uma jogada de Silas proporcionou grande defesa de Furlan. Houve uma falta em Antoninho, no lado da linha lateral da grande area. O desespero dos santistas era patente e aquela era talvez a esperança derradeira. Pinhegas cobrou Silas pulou mais que qualquer um, cabeceando a pelota com violencia. Furlan saltou e agarrou mantendo os 2 a 2.

—oOo—

As cabeçadas de Baltazar estavam esquecidas. Nunca mais se tinha ouvido falar nelas, que tanta celebridade deram ao seu autor. O São Paulo pagou o pato pela espera, já que Baltazar, por duas vezes, fez balançar as redes de Poy. E sempre de cabeça. Aquele segundo tento então, foi de notavel feitura. Mario centrou e o "colored" meteu a testa com vontade. Talvez num chute levasse tanta violencia tirando ao arqueiro qualquer possibilidade de defesa.

—oOo—

A jogada de Luizinho que proporcionou o penal do terceiro gol corintiano tambem merece ser citada aqui, pela emoção que despertou. O "mignon" avante venceu Alfredo em "driblings" consecutivos e foi para a pequena area, quando recebeu a falta. Se esta não viesse teriamos assistido um gol de "bola e tudo" já que Luizinho tinha 99% de probabilidades de driblar o goleiro.

—oOo—

No prelio entre Santos e Nacional, vale citar a debilidade do ataque dos alvi-azuis. Basta **dizer que somente por volta do** trigesimo minuto de luta, Leonidio fez a primeira defesa, tendo ficado todo o tempo a espiar de longe a luta. E repetiu-se esse fato curioso no jogo São Paulo e Corintians, embora já na fase final. Gilmar fez sua primeira defesa nessa etapa aos 24 minutos Já que, como diz o ditado "a melhor defesa e o ataque", o que se poderia esperar daí?

—oOo—

Carbone não marcou, mas proporcionou o tento a Luizinho. Recebeu de Claudio em profundidade e quando Poy saiu do arco para fechar o angulo fez partir o tiro que se chocou nas traves. Luizinho entrou e marcou com facilidade, com o arco desguarnecido.

—oOo—

Se existe um homem que não teve culpa do revés do São Paulo esse foi Poy. As bolas que lhe foram ter às redes levaram o carimbo de indefensaveis. E ele chegou a notar o desmantelo do quadro, quando o vimos gesticular lá atrás, certamente chamando a atenção sobre os defeitos de marcação. Justiça se lhe faça portanto!

VOCÊ NÃO SE RECORDA...

Em 1931, Carvalho Leite marcou 5 tentos contra os paulistas, na noite em que os cariocas venceram os bandeirantes por 6 a 1.

★

Manoel Nunes (Néco) é o jogador corintiano, que mais vezes se sagrou campeão paulista defendendo o seu popular clube. Oito vezes: 1914 — 16 — 22 — 23 — 24 — 28 — 29 — e 1930.

Proverbio da semana

QUEM ESPERA SEMPRE ALCANÇA...



O Corintians está há dez anos na fila do campeonato. Tem perdido o certame, muitas vezes, na reta de chegada. E desde 1945, quando se falava em São Paulo, nos certames oficiais, aparecia em cena um fatalismo até certo ponto incompreensivel para o "onze" do Parque São Jorge. Quando não perdia, conseguia modestamente o empate. Quando isso não bastasse, surgiam tambem os clubes pequenos como eternos perseguidores desse "grande" que, embora sempre lutasse com todas as suas forças, via tudo falecer em partidas nas quais entrava como franco favorito. O ano de 1951 se apresentou diferente, muito diferente para os corintianos, já que o quadro se embalara e conseguia vitorias de vulto, marcando tentos e mais tentos, em chuva ininterrupta. Os menores começaram a ser demolidos gradativamente, assim se apresentassem na cancha, até que chegou a grande tarde da reabilitação. Uma tarde que talvez tivesse o dom de mostrar o muito que o Corintians ainda poderia produzir ou, então, cortar de vez todas as esperanças daquela "fiel torcida". Era o São Paulo que se apresentava agora em Pacaembú, aquele mesmo S. Paulo de tantas e tantas "dores de cabeça". Persistia o fatalismo ou o ano de 51 é mesmo o ano reabilitador do Corintians? Os 4 a 0 e o modo como se apresentou o Corintians falam melhor do que nós! Sim, porque já agora estava de lado tambem o azar. Quebrara-se o "tabu" e respiravam aliviados os torcedores. Valera a pena esperar! Sim, porque após o que se viu na cancha, nessa marcha crescente de produção, melhores dias virão forçosamente aos arraiais do Parque São Jorge, dando-lhe maior confiança nas lutas que estão por vir. Custou mas chegou e, como diz o ditado, "quem espera sempre alcança..."



COMO OS CRAQUES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

Corintians e São Paulo disputaram o classico. A vitoria espetacular do Corintians, se não era tida como impossivel, surgiu como desagradavel surpreza, uma vez que em jogos entre si, os grandes fazem muitas vezes valer a tradição e conseguem ou concedem vitorias apertadas e dificeis. Isso não aconteceu e, pela dilatação, o resultado causou sensação. Vejamos o que disseram os adversarios, sobre a partida.



"Ao contrario do que muita gente pensava nós não entramos em campo convencidos de superioridade decisiva. Entramos para lutar e para, lutando, conseguirmos brilhante vitoria sobre o tradicional rival. E alcançamos o nosso intento. A vitoria veio e sobre ela não pode pairar a mais leve sombra de duvidas. A meu ver, o que a precipitou e selou a sorte da partida, foram os dois gols do "Cabecinha de Ouro".

Marcados de forma magnifica tiveram o dom de nos abrir a porta para o triunfo e nos sossegou quanto ao desfecho da luta. Dai em diante, lutamos com mais calma, embora ainda não certos de vencer, mas seguros de que já haviamos caminhado boa parte do caminho". Esclarecimentos de Gilmar, goleiro do Corintians.



"Apesar de todos os nossos esforços, a vitoria sorriu, afinal, liquida e insofismavel, para um grande adversario, que foi o Corintians. Estou aborrecido com a derrota, como é natural, mas perdemos para um rival que foi superior. Honremos ao Corintians e esperemos por melhores resultados, que eles por certo hão de vir, para gaudio da torcida sampaulina. Um dia é da caça, outro do caçador". Confissão de Pixo, zagueiro sampaulino.

"O Ipiranga não se mostrou adversario capaz de sustentar o jogo empregado pela Ponte Preta. Foi um quadro apatico e improdutivo, ao contrario do esperado. Ademais, jogamos bom futebol, bem coordenado, principalmente por parte do ataque que soube manobrar dentro dos dominios contrarios. O resultado, aliás, diz por si da peleja. E' evidente que foi dilatado, mas houve razões de sobra para isso. Foi a vitoria incontestavel daquele que melhor jogou. 7 a 2, encobrem qualquer duvida a respeito da supremacia de um dos quadros em luta. Meu quadro, não jogou tudo o que sabe para vencer. Teve um antagonista um tanto desorientado e sem recursos, o que, contribuiu para a goleada sensacional". — Impressões de Bruninho.



"Na minha opinião, se a vitoria surgiu tão liquida e tão consagradora para nós, em grande parte devemo-la ao desempenho do ataque. Em verdade, os nossos cinco avantes tiveram um desempenho esplendido, achando com felicidade o caminho das redes contrarias e propiciando a nós, da defesa, confiança que nos trouxe maior alento e tambem bom desempenho. O ataque, em suma, construiu a vitoria e a defesa, modestia a parte no que me toca, garantiu-a. Foi um resultado, pois, de todo o quadro, mas iniciado pela sua linha de frente. E nós todos o merecemos". Palavras de Murilo, zagueiro do Corintians.



"Futebol é assim mesmo. Quando um quadro joga bem, ganha. O outro joga mal e perde. O Corintians, hoje, disputou uma grande partida. Todos os seus elementos, tanto da defesa como do ataque, jogaram esplendidamente e mereceram a vitoria alcançada. Não seria justo pôr-se qualquer nodoa a um resultado tão brilhantemente alcançado. Uma partida de futebol dura noventa minutos e o quadro que nesse espaço de tempo tiver a felicidade de achar mais vezes o caminho das redes, no final é o vencedor. Se às vezes uma vitoria suscita duvidas, hoje isso não aconteceu. O Corintians mereceu plenamente o resultado atingido". Depoimento de Augusto, centro-avante do São Paulo".

SURPRESAS E FRACASSOS

O Nacional surpreendeu a todos lá no "alçapão" de Vila Belmiro, conseguindo empatar com o Santos, um dos grandes candidatos ao titulo maximo. Foi, talvez, a maior surpreza da rodada!

* * *

A derrota do São Paulo, se não chegou a constituir-se em surpreza, foi mais um grande fracasso do tricolor. O Corintians era o franco favorito, mas esperava-se que ao menos mais calor desse o tricolor à disputa. Nem mesmo isso aconteceu, imperando o Corintians totalmente dentro da cancha.

* * *

Outro grande fracasso foi o Ipiranga. Aguardava-se um prelio mais ou menos equilibrado, mesmo porque o "onze" da Colina jogava em seu proprio terreno. Entretanto, a Ponte Preta, confirmando suas ultimas atuações, arrazou o quadro de Luizinho, que continua descendo na tabela de classificação.

* * *

Fora de jogos propriamente ditos, mas no terreno individual de cada jogador, cabe ao São Paulo o outro grande fracasso: a atuação de De Paula na asa média em substituição a Bauer. Usou e abusou das jogadas desleais e foi simplesmente um elemento decorativo no gramado. Fez numero somente!

* * *

A linha média do São Paulo vinha sendo, apesar dos pezares, o ponto alto do quadro. Talvez pela nenhuma produção de De Paula, fracassaram os demais integrantes. Até mesmo Noronha demonstrou frieza incompreensivel para um jogo de tamanha responsabilidade.

A PONTE PRETA JA TINHA DEFESA E AGORA TEM TAMBEM OTIMO ATAQUE

Acertou o quadro campineiro, demonstrando excelentes qualidades — Defesa segura e trio central atacante inspirados — Moacir revelou-se artilheiro — Apesar do Ipiranga estar descontrolado, os visitantes puderam demonstrar sua categoria de esquadrão

O padrão da Ponte Preta é por demais sugestivo e amolda-se inteiramente com as caracteristicas dos seus homens. Sendo, a maioria, bem altos, as jogadas são, em larga escala, efetuadas pelo alto, com Isauldo desfrutando as cabeçadas. Com passes alongados e em sentido objetivo, as redes contrarias são visitadas e o espectador sente-se satisfeito com o futebol de categoria. Apenas um aspecto dubio, o qual teve até certo ponto, realce, residiu na ponta direita. Isabelino, não se apresentou como habitualmente. Não esteve de acordo com os demais companheiros. Foi indeciso e falho, seguidamente, o que, poderia ter ocasionado um vacuo na ponta direita. Entretanto, para compensar, Moacir esteve ultra-ativo e impressionante. Foi, juntamente com Lelé, a dupla suprema do gramado. Vivo, astuto, inteligente e oportuno, fez-se empolgar. Não se pode colocar a menor parcela de duvida na vitoria, ademais, pondo-se em destaque o local em que foi conseguida. Contudo, se o adversario, tivesse atuação mais segura, possivelmente não se dilatasse tanto o marcador. Devemos, porem, não esquecer que, não há quadro de futebol que se celebrize sem o auxilio da chance. E esta esteve do lado dos campineiros que, souberam aliá-la com o seu jogo vistoso, produtivo e categorico. Voltando a apresentar as caracteristicas demonstradas na tarde de sabado, dificilmente, o quadro campineiro perderá. Com a intermediaria deslanchando seguramente, Manoelito sempre regular na distribuição e na tarefa de apresentar futebol classico, Dias, acertando na distribuição, Inglês, eficiente marcador de ponta. Ciasca, firme nas poucas vezes que foi chamado a intervir. Bruninho e Salvador, disputando para se averiguar quál deles é mais espetacular. Trio central, produtivo; Isauldo, dono do "ar", Lelé, o cerebro e Moacir, a vivacidade. Roverio, progredindo e Isabelindo, conquanto não agradasse neste embate, dono de boas qualidades. E' mais ou menos esta a fisionomia do quadro da Ponte Preta, conjunto superior e dono de indiscutiveis recursos.

Positivamente, a Ponte Preta surge neste campeonato como um adversario respeitavel e digno de especial atenção. Os triunfos anteriores, as exibições sempre convincentes, fazem com que, ganhe, paulatinamente, cunho e impressão de grande quadro. Aliás, o porte de seus elementos, já sugestiona ao torcedor que os respeita a principio, admira-os, à medida que o prelio corre e os incentiva, quando atinge o climax. Talhados para o futebol, donos de exuberancia fisica e tecnica dignas de elogios, formam conjunto homogeneo e equilibrado. Do guardião ao extrema esquerda, todos, indistintamente, são jogadores de predicados. Para o embate contra o Ipiranga, muitos sabiam que a tarefa deste seria bastante dificil, mas superou-o o quadro interiorano e os sete a dois foram inevitaveis. E' bem verdade que o goleiro contrario, esteve ausente por alguns instantes da cancha, vitima de uma contusão, mas o marcador já estava suficientemente definido para que se justifique com essa saida, o resultado esmagador. Ao se iniciar a luta, mostrou-se a equipe um tanto desarticulada. Todavia, tal desacerto, é plenamente justificado. Originou-se da falta de ambiente que envolve todos os quadros em gramados desconhecidos e com torcida contraria. Não se pode negar, portanto, que custou um pouco o equilibrio de suas linhas, durante o qual, o Ipiranga tornou claro que poderia ameaçar o triunfo campineiro. Com as pontadas contrarias, a retaguarda campineira, teve oportunidade de evidenciar sua otima condição, sustentando as ofensivas contrarias, ao mesmo tempo que demonstrava suas qualidades superiores. Esses vinte minutos, foram de futebol indefinido para a veterana que não contava com seu ataque inteiramente lucido. Quando seus jogadores resolveram acordar e fazer valer suas possibilidades, tudo se transformou. A avalanche pontepretana foi tremenda e as jogadas de realce surgiram a todo o momento. O trio final seguro, não dando sequer chance para que Ciasca fosse molestado, a intermediaria apoiando bem o ataque com Manoelito e Dias dando mostras de suas possibilidades. No ataque, Lelé, funcionando como o cerebro, dono de imaginação e de realização. Moacir revelando-se artilheiro emerito, ao marcar os dois pontos na fase inicial.



ESPORTISTAS!

Não votem só pelo dever civico. O seu apoio deve ser dado a um verdadeiro amigo dos esportes.

ROBERTO GOMES PEDROSA

E' O SEU CANDIDATO — NA CAMARA MUNICIPAL FOI E SEMPRE SERÁ UM DEFENSOR DAS CAUSAS DIGNAS, DE TUDO QUANTO SE RELACIONAR COM O MAIOR PROGRESSO DOS NOSSOS ESPORTES!

BRILHANTE FEITO DA ESPORTIVA SANJOANENSE

Terminou anteontem o primei. ro turno do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Vinte partidas foram disputadas.

ZONA LESTE

Apresentaremos, a exemplo do que fazemos sempre, uma apreciação sobre os jogos. Neste grupo, o principal jogo seria o de São João da Boa Vista, onde a Esportiva iria recebe a visita do Rio Pardo. Confirmando os prognosticos, lograram os defensores da Esportiva alcançar magnifico resultado, abatendo o seu antagonista por 2 a 1, chamando assim o onze de Avelino para a sua companhia. Foi o feito mais expressivo da jornada, porquanto o Rio Pardo se encontrava no primeiro posto, ao lado da Francana. Nos demais jogos deste grupo, tivemos a esplendida vitoria da Riopardense, em Pirassununga, onde o onze de Nasser abateu o Pirassununguense por contagem classica: 3 a 0. Nos outros dois jogos, tivemos a vitoria da Orlandia, com um placarde um tanto exquisito, e o triunfo dificil do Velo Clube, sobre a Ararense. As duas contagens, nesses jogos foram os acontecimentos imprevistos. Agora, com o resultado final, agruparam-se mais os contendores, o que tornará a disputa do titulo bastante interessante.

ZONA OESTE

Caberia mais uma vez ao São Bento estar empenhado no principal jogo da rodada. Embora o onze de João Lima tivesse perdido a liderança em seu ultimo compromisso, restavam esperanças de um resultado brilhante, contra o Corintians, em Presidente Prudente. Mas, os corintianos, apresentando brilhante atuação, conseguiram levar de vencida o seu antagonista, registrando uma vitoria consagradora, que serviu para mandar o São Bento para o terceiro posto. O segundo lugar ficou em poder do Linense, que, jogando contra a Ferroviaria, de Botucatu, no campo desta, conseguiu grande vitoria. Placarde modesto, é verdade, mas que diz bem claro estar o tri-campeão novamente embalado e disposto a conservar o titulo da região, que há três anos possui. Uma derrota que causou estranheza foi a do Garça. Mesmo em seu campo, incentivado por seu enorme publico, os garcenses foram derrotados pelo Noroeste, que vinha tambem de um resultado negativo, fora de seu campo. Está assim o onze de João Etzel caminhando de mal a pior, com poucas possibilidades de salvar-se neste segundo turno, quando terá uma serie de jogos dificeis fora do seu campo.

Um feito que causou surpresa, foi a resistencia que o Tupã ofereceu ao onze lider. Acreditava-se que, em virtude do fraco desempenho do Tupã em suas ultimas pelejas e da campanha bonita que vem cumprindo o Bauru, registrasse o conjunto orientado por Domingos da Guia vitoria comoda e facil. Nada disso, entretanto, aconteceu. Apresentando boa atuação, o Bauru quase foi surpreendido pelo Tupã, vencendo a duras penas o seu antagonista. Nos demais jogos deste grupo, tivemos o bonito triunfo do Brasil Clube sobre a Ferroviaria, de Assis. Sendo o Brasil, um dos chamados "pequenos", registrou um feito dos mais expressivos no atual certame, pois a Ferroviaria, vem se destacando bastante, com os resultados alcançados contra os "grandes". O Penapolense conseguiu suplantar o São Paulo. No prelio entre os "lanterninhas", a Prudentina, mesmo fora do seu campo, conseguiu vencer.

ZONA CENTRAL

Mais um triunfo colecionou o XV de Novembro, na tarde de domingo. Atuando fora de seus dominios, contra um quadro voluntarioso e aguerrido, o onze de Renganeschi marcou mais um excelente feito, abatendo o seu antagonista pela contagem minima. Isso diz claramente que a tarefa dos quinzistas foi ardua. Mas, aquele um a zero, serviu para garantir a invencibilidade e a vantagem de 5 pontos sobre os segundos colocados. Os vice-lideres souberam passar muito bem pelos seus antagonistas O Internacional suplantou o Paulista, de Araraquara, e o São Paulo, com algumas dificuldades, venceu o Monte Azul. No outro prelio, o Mirassol conseguiu abater o Uchoa.

ZONA SUL

Os dois primeiros colocados deste grupo, São Caetano e Corintians de Santo André, lograram magnificos resultados nesta rodada. O primeiro suplantou o Internacional, de Limeira, que se apresentava adversario dificil e poderoso. O segundo venceu o Valinhense, no campo deste. Essas vitorias serviram para garantir os postos que ambos ocupavam na taboa da classificação. Estrela da Saude e Taubaté decidiram o terceiro posto. Mais feliz e incentivado por sua torcida, o Estrela logrou abater o campeão do Vale da Paraiba, por 2 a 1. Piracicabano e União não foram além do empate. O Palestra, no derbi de São Bernardo do Campo, conseguiu abater o seu velho rival, o São Bernardo, pela contagem minima.

Maior contagem EM PIRASSUNUNGA

Mais uma grande e autoritária vitória registrou a Riopardense fora de seus dominios. Jogando em Pirassununga, contra o Pirassununguense, os riopardenses bisaram o seu esplêndido triunfo de Araras, quando conseguiram abater o Comercial. Na tarde de anteontem, reeditando aquele feito, conseguiram vencer o Pirassununguense por 5 a 0. Foi esse o maior placarde da ultima rodada do primeiro turno e que serviu para demonstrar que a Riopardense é um sério candidato ao titulo de sua região, no atual certame. O quadro, com novos valores, está voltando a jogar bem.

A surpresa EM BAURU

Bauru e Tupã, antes do início deste campeonato, foram apontados "papões", com relação ao titulo máximo; isso porque haviam reforçado bastante suas equipes, com possibilidades de chegar à final, no primeiro posto, no certame da Segunda Divisão. Todavia, o correr do certame serviu para demonstrar que o conjunto conhecido como a "seleção mineira", pouco poderia aspirar, já que seu nozo vinha conhecendo derrotas inesperadas(contra adversários desperadas, contra adversários de tanto, domingo, quando o Bauru surgiu como favorito absoluto e indiscutivel, o Tupã quase pregou uma peça no onze lider, vendendo bem caro à sua derrota. Foi a grande surpresa da rodada, pois jamais o Bauru esperava resistência tão grande do seu antagonista.

TITULO Á VISTA

Valter Lacerda

Uma etapa do Campeonato Profissional do Interior já foi cumprida. Dos quarenta e oito clubes que disputam o certame, muitos deles já sabem que poderão despedir-se, desde já, do atual campeonato. Pouco ou quase nada poderão fazer, não só devido ao numero de pontos que os separam dos primeiros colocados, como tambem pela impossibilidade de haver uma grande melhoria em suas equipes. Por esse motivo, poucos são os clubes que ainda lutam com possibilidades de conquistar os dois primeiros lugares, que lhes valerão a continuação da luta em torno do titulo, no já conhecido Torneio dos Campeões.

Numa rapida apreciação das possibilidades dos concorrentes, em suas Zonas, vamos encontrar cinco clubes lutando desesperadamente na Zona Leste: Francana, Botafogo, Rio-pardense, Rio Pardo e Esportiva Sanjoanense. Estão quase juntos e a situação poderá ser definida nas ultimas rodadas, já que as oscilações nos dois primeiros postos, são continuas. Só dois poderão subir.

Dos concorrentes da Zona Oeste, quatro, a nosso ver, reunem possibilidades: Bauru, Linense, S. Bento e Corintians de Presidente Prudente. Os restantes pouco poderão aspirar. A luta neste segundo turno será ardua e dificil. Bauru terá no tricampeão da Noroeste o seu mais perigoso rival, isso porque tendo as forças politicas da Metropole do Café chegado a um acordo quanto a escolha do Prefeito, agora a ordem é cuidar do futebol. E se pensarmos que, sem muitas pretensões o Linense está na situação que desfruta, podemos imaginar muito mais, neste segundo turno, quando os linenses têm em mira a quarta coroa. A dupla mais provavel desta serie será com o Bauru. O primeiro, no entanto, não sabemos quem será.

Indiscutivelmente, o XV de Jaú, já é o campeão. Somente uma catastrofe poderá tirar o titulo do onze de Almeida Prado. Portanto, a luta na Zona Central não diz respeito ao primeiro posto e sim ao segundo. A rigor, somente três clubes estão com possibilidades de conquistar esse posto. São eles: Internacional, de Bebedouro, Paulista e São Paulo, de Araraquara. Os restantes não estão no páreo.

Finalmente, restam os clubes da Zona Sul, que disputam o primeiro e segundo postos. A exemplo do que acontece na Leste, um punhado de clubes estão com possibilidades. São Caetano, Corintians, de Santo André, Taubaté, Estrela da Saude e Internacional de Limeira, este ultimo se tiver o "folego" necessario para chegar até o fim. Nenhum outro clube poderá "furar" essa acumulada, sendo que a luta entre eles será bastante dura.

CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a ultima rodada do primeiro turno, a classificaçao dos concorrentes ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE — 1.o — Francana, 5; 2.o — Riopradense e Botafogo, 6 3.o — Velo Clube, Esportiva Sanjoanense e Rio Pardo, 7; 4.o - Orlandia, 10; 5.o - Rio Claro, 14; 6.o — Comercial, de Araras, 15; 7.o — Ararense, 16; e, 8.o — Pirassununguense, 17 p.p.

ZONA OESTE — 1.o Bauru, 3; 2.o — Linense, 7; 3.o — São Bento, 8; 4.o — Corintians, de Presidente Prudente, 9; 5.o — Ferroviária, de Assis, 11; 6.o — Noroeste e Garça, 12; 7.o — Tupã, 14; 8.o — São Paulo, 15; 9.o — Penapolense e Brasil Clube, de Paraguaçu Paulista, 16; 10.o — Ferroviária, de Botucatu e Prudentina, 19; e, 11.o — 9 de Julho, 21 p.p.

ZONA CENTRAL — 1.o — XV de Novembro, de Jau', 1; 2.o — São Paulo, de Araraquara e Internacional, de Bebedouro(6; 3.o — Paulista, de Araraquara, 9; 4.o — Ferroviária, de Araraquara, 10; 5.o — Mirassol, Palmeiras, de Jau' e Uchoa, 11; 6.o — Monte Azul e Olimpia, 12; e, 7.o — Barretos, 18 p.p.

ZONA SUL — 1.o — São Caetano, 2; 2.o — Corintians, de Santo André, 3; 3.o — Estrela da Saude, 6; 4.o — Taubaté, 8; 5.o — Internacional, de Limeira, 9; 6.o — Valinhense, 10; 7.o — Votorantim, 11; 8.o — Palestra e São Bernardo, 14; 9.o — União de Mogi das Cruzes, 17; e, 10.o — Piracicabano e Paulista, de Jundiaí, 18 p.p.

DOIS LIDERES EM PERIGO

Ao contrário do que tem acontecido nos anos anteriores, neste certame não haverá um domingo de intervalo entre um turno e outro. Assim, domingo vindouro teremos a primeira rodada do returno. Dos jogos programados, dois se destacam, surgindo como os principais cotejos da jornada. Dois lideres, um em seus dominios e outro em campo adversário, terão que sustentar sua privilegiada posição, contra agremiações de respeito, capazes de truncar sua marcha.

Em Franca, a Francana receberá a visita da Esportiva Sanjoanense. Partida de grande sensação, porquanto a vitória da Esportiva virá modificar completamente a situação dos concorrentes no atual certame. Embora o "Tigre da Mogiana" atue fora de seus dominios, um resultado faovravel para suas cores não está fora de cogitação. Todavia, a Francana não está descuidada. Deseja começar o segundo turno com uma vitória de gala, afastando ainda mais a Esportiva, que representa perigoso obstáculo às suas pretensões à conquista do bi-campeonato da região.

O cotejo de Assis, tambem será de grande sensação. A Ferroviária que vem registrando magnificos resultados no atual certame, receberá o Bauru, lider da Zona Oeste. Cumpre salientar que o onze de Domingos da Guia rumará para Assis, com um grande cabedal de vitórias e uma série invicta de onze jogos. Dito isso, está dito tudo. Todavia, a Ferroviária está magnificamente preparada. Tem sido adversário perigoso para os chamados "grandes" do interior, tendo, inclusive, arrancado um ponto do Bauru, no primeiro turno, quando empatou com o lider no campo deste. Agora, esperam repetir aquele expressivo feito, alcançando uma grande vitória. Esta não está fora de cogitação, porquanto em seu campo foi que o São Bento perdeu a liderança. Nessas condições, todo o cuidado dos bauruenses será pouco para enfrentar um adversário desse quilate.

São dois jogos promissores, sobre os quais recaem desde já as atenções dos esportistas do interior.

A decepção EM GARÇA

Quando o Garça iniciou este certame, vinha precedido de brilhantes e significativos resultados, contra quadros de expressão no cenário esportivo do futebol do interior. O desenrolar das primeiras rodadas serviu para demonstrar que, realmente, a equipe estava embalada e com possibilidades de brilhar intensamente no torneio. Todavia, na penultima rodada veio o onze a conhecer um revés decepcionante. E, quando tudo parecia indicar que o quadro encontraria domingo sua reabilitação, conheceu novo e duro revés. Desta vez, no entanto, em seu próprio campo, o que serviu para causar um grande descontentamento na sua torcida. Foi a decepção da rodada.

Uma grande revelação LUCIO

Quando o Bauru começou a formar sua equipe, este ano, possuia um punhado de bons jogadores. Assemelhavam-se aos diamantes brutos, que precisam ser lapidados. Faltava, no entanto um homem para executar o dificil trabalho. Foi quando a diretoria do clube resolveu contratar Domingos da Guia. O "mestre" viu Lucio e gostou do seu jogo. Conservou-o na equipe, sim porque Lucio esteve para ser afastado da equipe do Bauru. Hoje, aqueles que pensavam em afastar Lucio, sentem-se envergonhados, porque o jovem medio direito está jogando uma enormidade. E' uma das maiores figuras de sua equipe, constituindo-se tambem numa grande revelação do futebol do interior. Lucio venceu. Hoje é um dos idolos da Capital da Terra Branca e, se continuar dessa forma, muito em breve ganhará o estrelato.

Seguindo o exemplo do irmão SERVILIO

Pode-se desde já apontar o XV de Novembro, de Jaú, como virtual campeão do seu grupo. Distanciado varios pontos dos segundos colocados, está em excelentes condições para levantar o titulo. Soube Renganeschi, dessa forma, vencer tambem no interior, montando uma boa equipe, na qual elementos de varios quadros da hinterlandia foram agrupados, formando uma solida equipe. E, dentre os elementos que seguiram para Jaú, a fim de conduzir a equipe no posto que se encontra, está Servilio. O antigo medio direito do Mogiana (que desistiu do certame), está jogando muito. Está por assim dizer seguindo as pegadas do seu irmão, o conhecido pivô Brandãozinho, da Portuguesa de Desportos. Servilio atravessa uma fase aurea, sendo um dos grandes medios do interior.

PARA LEONIDAS MEDITAR

Leonidas, o seu quadro repetiu a má jornada que desenvolveu contra o Santos, quando perdeu de forma bisonha por 5 a 0. E se naquela partida já o quadro jogara mal, contra o Corintians foi pior e chegou a comprometer a fama e a tradição do grande esquadrão que, inquestionàvelmente desfruta. Você, com certeza, esperava muito pouco por uma vitoria. Sabia que o time estava fraco e somente deve ter pedido aos seus pupilos que se empenhassem a fundo, para evitar o que, finalmente, eles não puderam nem souberam evitar. Mas, com eles, Leonidas, você tambem tem a sua boa parcela de culpa. Não vamos encarar aqui o angulo do impedimento de varios titulares atuarem e de, ademais, você não poder contar com elementos de real valor para varias posições. Vamos somente analisar as falhas havidas e que, embora apresentadas por jogadores tecnicamente apenas regulares, poderiam ser sanadas por uma sua melhor orientação. Tanto a defesa como o ataque trabalharam erradamente, salvando-se apenas, do quadro todo, o arqueiro Poy, que é justamente o unico que não necessita de uma direção tatica. A marcação da defesa, por exemplo, foi incompreensivel. Você deveria ter determinado que houvesse uma vigilancia cerrada, de homem por homem, porque sabia que contava com elementos inferiores à categoria dos adversarios. Sabia, alem do mais, que contra o sistema de jogo do ataque corintiano, a melhor conduta de uma defesa é determinada pela marcação "em cima", ou pela antecipação. O que vimos foi nem uma nem outra coisa. De Saverio a Noronha, os defensores, alem de marcarem por zona, ainda esperavam que o atacante corintiano controlasse o balão para depois procurar desarmá-lo. Ora, sabe-se que a linha do alvi-negro é composta de, pelo menos, três homens, que são Claudio, Luizinho e Mario, autenticos artistas com a bola nos pés. São emeritos dribladores, que devem ser anulados antes de receberem o balão, porque depois de o controlarem é quasi impossivel fazê-lo. E por mal dos pecados, ainda houve confusão na cobertura das zonas necessitadas. Assim é que varias vezes vimos Saverio e Pixo a marcarem Baltazar, deixando Carbone à vontade. Em outras ocasiões, aconteceu o inverso. Noronha ficou quietinho lá no seu canto, sem querer ver nada do que se passava no resto, como a querer isentar-se de uma culpa que tambem o abrangeu. Alfredo, lidando com um serelepe como Luizinho, esteve demasiadamente moroso, nunca acompanhando devidamente os passos do meia corintiano. De Paula, falhando e ainda abusando do jogo maldoso, preocupou Saverio e este, por seu turno, preocupava Alfredo. E foi tudo um emaranhado de confusões e preocupações. Não houve, nunca, uma orientação tatica que suprisse a falta de maior classe. No ataque, a mesma coisa. Alcino, bem marcado, quando se deslocou, fê-lo mal. Mandú, que seria logicamente, numa partida normal, o ponta de lança, mas que na de domingo poderia ter sido um ajudante da defesa, não foi nem uma nem outra coisa. Esteve completamente perdido, como um navio sem bussola a encalhar constantemente em recifes. E os demais atacantes tambem assim estiveram. Faltou-lhes, alem de tudo, um programa a seguir, programa esse que deveria ter sido predeterminado e seguido rigidamente, uma vez estudadas as caracteristicas especiais do adversario. Assim, Leonidas, há que dar a mão à palmatoria e procurar, para o futuro estudar as contingencias que uma partida possa apresentar, mormente contando com elementos de reduzidas possibilidades, como você atualmente conta.

SANTO CRISTO

Por motivos que não foram inteiramente esclarecidos, Santo Cristo, não esteve presente em sua equipe no penultimo compromisso. Atribui-se isso, ou ao fato de não apresentar condições fisicas satisfatorias, ou por estar com alguma contusão. Todavia, sabe-se que o melhor ponta direita dentro do Guarani, atualmente, só pode ser Santo Cristo. Frente ao Juventus, lá estava ele, retornando ao quadro, o que, agradou quase toda a torcida. Para justificar sua presença, soube conduzir-se no gramado, aparecendo otimamente nas jogadas que interveio, erguindo como um dos melhores senão o melhor do ataque. Somente China, pôde equiparar-se a ele na linha de frente. Sua combatividade foi extrema, sua vontade de acertar, notavel. Essas, as principais razões de ter sido o artilheiro.

AINDA FALTA ALGO AO GUARANI

O Guarani desde que subiu à divisão principal demonstrou possibilidades reais de alcançar lugar de destaque na tabela de classificações do certame oficial. Suplantou mesmo aqueles concorrentes de menor quilate tecnico. Entretanto, mesmo se apresentando como um esquadrão melhor armado que o de 1950, o Guarani vai caminhando irregularmente, com oito pontos perdidos na tabela, graças a três derrotas e dois empates. E quando se diz que um dos empates foi contra o Nacional e duas derrotas contra o Jabaquara e Radium, conclui-se fatalmente pela incerteza de atuações.

E quando recebeu, domingo ultimo, a visita do Juventus ao seu campo para o prelio de campeonato, mesmo imperando real favoritismo a seu favor, havia aquela natural incerteza com base nos ultimos jogos realizados. Entretanto, o quadro de Campinas iniciou a peleja a noventa quilometros, assinalando dois tentos em quinze minutos e dominando tecnica e territorialmente seu competidor. Apresentava um jogo quase perfeito de conjunto, movimentando-se na cancha com proveito e supremacia indiscutiveis e não propiciando qualquer chance de brechas em sua retaguarda. Era o Guarani que todos esperavam, perigoso e entusiasta, entrosado num recuo e avanço sistematico que estava dando resultados compensadores.

Pouco a pouco, porem, foi decrescendo aquela produção inicial. Com dois tentos no marcador, acomodou-se tranquilamente o Guarani, chegando a permitir que o Juventus fosse mais ao ataque. A propria situação que o jogo apresentava, talvez tivesse influido nesse decrescimo de produção, principalmente porque o "onze" de Campinas na certa sentiu a fragilidade do seu antagonista, preferindo resguardar e manter o marcador. E isto fez decair bastante a luta, que chegou a um periodo de verdadeira monotonia.

Na fase complementar, o Guarani voltou a insistir mais no ataque e acabou conseguindo novo tento, contra um do Juventus. Ganhou, assim, mais dois pontos no certame, mas incontestavelmente se notam grandes defeitos em todo o quadro. Em todo o caso, aquele setor do "tronco" da equipe, com Turcão no guarnecimento da area e Santo Antonio no apoio à retaguarda e ofensiva, chegou a apresentar resultados satisfatorios, já que ambos, sem sombra de duvida, foram os valores mais positivos da retaguarda, agindo com desembaraço e ficando muitos furos acima de seus companheiros. Geraldo não compreendeu verdadeiramente sua função dentro do gramado, mas felizmente a ala direita do ataque produziu muito bem, formando Santo Cristo e China como os elementos de maior realce na ofensiva. Basta citar que dos seus pés surgiram os três tentos do Guarani e jogadas outras de grande perigo para o Juventus. Maurinho veio a seguir, pelo sentido de infiltração que soube dar às suas jogadas, buscando sempre a area para os tiros finais.

Harry não chegou a mostrar toda a plenitude de seu jogo, preferindo um recuo muito acentuado, embora estando Santo Antonio lá atrás num bom serviço de alimentação a ofensiva. E na feição que o jogo apresentou, havia necessidade de maior numero de jogadas na ofensiva, tão facil e debil se mostrava o contendor. Todavia, não há que se negar, foi uma partida comoda para o Guarani que já no proximo domingo terá pela frente o Comercial, num prelio em que se apresenta como favorito, mesmo se realizando o mesmo nesta capital. Um favoritismo que a logica manda mas que poderá desaparecer, principalmente porque o quadro campineiro não tem sido muito feliz nos jogos que realizou contra os quadros de menor categoria, tendo empatado com o Nacional e perdido para o Radium e Jabaquara.

Em que pesem, porem, todas essas irregularidades do quadro, este se apresenta em situação de pratica igualdade nas disputas vindouras e relativamente no XV de Novembro e Ponte Preta, esta melhor colocada na classificação e sem bavor melhor armada, podendo manter a atual colocação e até ultrapassar esses dois rivais.

O RADIUM TAMBEM LANÇOU BONS VALORES

Todos os clubes do interior nos apresentaram revelações, neste campeonato. E o Radium não fugiu à regra. Composto de elementos novos, alguns somente fazendo alarde de grande combatividade e outros ainda se salientando como jogadores de classe e nos prometendo uma ascenção consagradora.

Neste plano, estão, por exemplo, o goleiro Caju, o zagueiro direito Olegario, o medio Baía, o ponta Bagunça e o centro Sturaro.

São elementos que, a par de uma mocidade exuberante, dão repetidas mostras de classe e tecnica, aparecendo, geralmente, como os melhores valores do onze de Mococa. Caju tem impressionado pelo arrojo e colocação com que atua, salvando não poucas vezes o seu time de resultados inesperados. Dono de grande elasticidade, faz-nos lembrar Bino quando em grande forma. Tem se destacado entre os nossos melhores goleiros. Vai longe, Olegario, na zaga, se bem que muitas vezes demasiadamente viril, é outro elemento que já nos deu vislumbres de progresso. Com bom-senso de cobertura, valente, otimo nas bolas altas, marca com precisão o adversario, seguindo-lhe os passos com persistencia. Promete muito. Baía tambem tem aparecido com destaque. Apoia com clarividencia o seu ataque, procurando com objetividade a marcação de gols. Alem disso, volta e marca muito bem o seu homem. E' ainda dono de um grande preparo fisico, que lhe propicia correr durante os noventa minutos. Tem grandes possibilidades. Bagunça, na ponta direita, tem apresentado grandes partidas. E' insinuante, tem visão de jogo e busca sempre o caminho das redes. No jogo com o Palmeiras, quando passou para a meia, mostrou-se elemento com senso de construção e infiltração. Se prender um pouco menos a bola, procurando jogar mais "de primeira" subirá muito, sem duvida. E finalmente, Sturaro, um jovem já nosso conhecido por ter atuado no Juventus, mas que não deixa de ter aparecido como uma revelação, tambem tem feito por merecer muitos encomios. Tem se mostrado bom finalizador, no centro, marcando tentos que deram boas vitorias a seu clube. Sturaro nos faz lembrar ainda de um episodio pitoresco no nosso futebol. Foi quando, jogando pelo Juventus contra o Corintians, foi atuar na meta e revelou-se otimo goleiro, praticando defesas dificilimas que causaram até hilariedade aos que assistiam ao jogo. Como centro-avante, tem subido progressivamente. É mais uma esperança.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Corintians 4 x São Paulo O.
Palmeiras 1 vs. XV de Novembro 0.
Santos 2 vs. Nacional 2.
Guarani 3 vs. Juventus 1.
Portuguesa de Desportos 2 vs. Radium 1.
Jabaquara 1 vs. Portuguesa Santista 1.
Ponte Preta 7 vs. Ipiranga 2.

RIO DE JANEIRO

Botafogo 2 vs. Flamengo 1.
America 1 vs. Bonsucesso 0.
Fluminense 4 vs. Madureira 0.
Olaria 5 vs. Canto do Rio 1.
Vasco 2 vs. São Cristovão 0.

MINAS GERAIS

Meridional 2 vs. 7 de Setembro 1.
America 4 vs. Cruzeiro 4.

CAMPEONATO ARGENTINO

Independiente 1 vs. Boca Juniors 1.
Estudiantes 1 vs. Racing 1.
Ferro Carril Oeste 2 vs. Lanus 2.
Banfield 1 vs. Velez Sarsfield 0.
Chacarita Juniors 2 vs. San Lorenzo 0.
Platense 1 vs. Ginasia Esgrima 3.
Huracan 2 vs. Atlanta 2.
Quilmes 1 vs. Newell's Old Boys 1.

PERNAMBUCO

Santa Cruz 3 vs. Esporte Clube 0

CAMPEONATO GAUCHO

Gremio Portoalegrense 1 vs. Internacional 1.

CAMPEONATO PARANAENSE

Jacarezinho 6 vs. Morgenau 0.
Agua Verde 1 vs. Palestra Italia 0.

COPA ESCOCESA

Morton 3 vs. Airdrieinians 1.
St. Mirren 1 vs. Dundee 0.
Hiberninanas 5 vs. Partick 1.
Queen of the South 2 vs. Aberdeen 0.
Reith 2 vs. Hearts 0.
Rangers 4 vs. East Fife 1.
Stirling 3 vs. Motherwell 2.
Celtic 1 vs. Thir Lanark 0.

CERTAME FRANCES

Nimes 0 vs. Lyon 0.
Bordeaux 1 Strasbourg 1.
Racing 3 vs. Saint Etiene
Roubaix 3 vs. Havre 1.
Nanci 1 vs. Reims 1.
Marseile 2 vs. Rennes 1.
Sete 0 vs. Lille 0.
Metz 1 vs. Lenz 0.

NO INTERIOR

Foram os seguintes os resultados das pelejas de anteontem, na rodada final do primeiro turno da Segunda Divisão:

ZONA LESTE

Em Orlandia: Orlandia (5) vs. Rio Claro (3). Em Rio Claro: Velo Clube (3) vs. Ararense (2). Em São João da Boa Vista: Esportiva (2) vs. Rio Pardo (1). Em Pirassununga: Pirassununguense (0) vs. Riopardense (8).

ZONA OESTE

Em Garça: Garça (1) vs. Noroeste (3). Em Botucatu: Ferroviaria (0) vs. Linense (1). Em Bauru (3) vs. Tupã (2). Em Paraguaçu Paulista: Brasil Clube (2) vs. Ferroviaria, de Assis (1). Em Penapolis: Penapolense (3) vs. São Paulo (2). Em Presidente Prudente: Corintians (3) vs. São Bento (2). Em Getulina: 9 de Julho (2) vs. Prudentina (3).

ZONA CENTRAL

Em Bebedouro: Internacional (3) vs. Paulista (1). Em Mirassol: Mirassol (2) vs. Uchoa (0). Em Olimpia: Olimpia (0) vs. XV de Novembro (1). Em Araraquara: São Paulo (2) vs. Monte Azul (1).

ZONA SUL

Em Piracicaba: Piracicabano (1) vs. União (1). Em São Bernardo do Campo: Palestra (1) vs. São Bernardo (0). Em São Caetano do Sul: São Caetano (3) vs. Internacional (1). Em Valinhos: Valinhense (1) vs. Corintians (2). Em São Paulo: Estrela da Saude (2) vs. Taubaté (1).

A PONTE PRETA TEM O QUADRO FISICAMENTE MAIS PERFEITO!



Quase todos os seus craques são altos, robustos e atleticos, evidenciando esplendido apuro fisico. Ciasca – que se vê no clichê – ao lado de Moacir, Manoelito, Bruninho, Salvador, Lelé e Isauldo, formam a espinha dorsal da equipe